

**FACULDADE HORIZONTALINA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

GLADEMIR ELISIANE BIALAS JAGNOW

**A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO: PERSPECTIVAS
HISTÓRICAS E REFLEXOS ECONÔMICOS NO MUNICÍPIO DE HORIZONTALINA**

Horizontalina, RS

2013

GLADEMIR ELISIANE BIALAS JAGNOW

**A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO: PERSPECTIVAS
HISTÓRICAS E REFLEXOS ECONÔMICOS NO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA**

Trabalho de conclusão apresentado como
requisito parcial para a obtenção do Grau
de Bacharel em Ciências Econômicas na
Faculdade Horizontina.

ORIENTADORA: Me. Vonia Engel

Horizontina, RS

2013

**FAHOR - FACULDADE HORIZONTALINA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a monografia:

**“A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO:
PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E REFLEXOS ECONÔMICOS NO MUNICÍPIO DE
HORIZONTALINA”**

Elaborada por:

Glademir Elisiane Bialas Jagnow

Como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Econômicas

Aprovada em: 05 / 12 / 2013

Pela Comissão Examinadora

**Mestre Vonja Engel
Presidente da Comissão Examinadora
Orientador**

**Mestre Stephan Sawitzki
FAHOR – Faculdade Horizontalina**

**Especialista Tiago Neu Jardim
FAHOR – Faculdade Horizontalina**

**Horizontalina
2013**

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia ao meu pai Leonardo, à minha mãe Hilda, que nunca mediram esforços, na minha trajetória estudantil e enxergaram a importância dos estudos.

Ao meu esposo Adelson que me incentivou e contribuiu para que eu conquistasse mais essa vitória. Com ele dividi as angústias e alegrias de cada etapa da monografia.

Aos meus irmãos, colegas, professores que me apoiaram para que eu pudesse vencer mais esta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTO

A Deus, pela minha vida, por todas as dádivas que me proporcionou, por estar sempre presentes nos momentos mais difíceis.

Agradeço as entrevistadas pela disponibilidade em atender prontamente e contribuir para o enriquecimento dessa pesquisa.

À professora Vonía Engel, minha orientadora, pela competência, carinho e dedicação apresentado no decorrer dessa trajetória.

A compreensão da minha família e do meu esposo Adelson pelo apoio em todos os momentos.

Enfim, agradeço a todos os professores da FAHOR e colegas, que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

“Uma grande vitória só é possível se precedida de pequenas vitórias sobre nós mesmos.”

(Leonid Maksimovich Leonov)

RESUMO

Este trabalho procurou demonstrar o comportamento do mercado de trabalho feminino formal no Brasil, se aprofundando no município de Horizontina (RS). Foram analisados o número de mulheres no mercado de trabalho, de dados oficiais, disponíveis em sites de órgãos públicos, como IBGE, MTE, RAIS. A evolução dos mesmos nos principais setores ou atividades foi apresentada para o período de 2000 a 2011. Com isso, pode-se constatar um aumento da inserção da mulher no mercado de trabalho formal, ocupando os mais diversos setores de atividade. Esta inclusão se torna importante na medida que a mulher passa a ter forte contribuição na renda da família. Ainda, para atingir o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa com perguntas estruturadas para 300 mulheres inseridas no mercado formal do município de Horizontina, RS. O que instigou a pesquisa e torna a mesma relevante é que muitas dessas mulheres são responsáveis pelo sustento e manutenção da família, o que é economicamente relevante para o município estudado.

Palavras-chave: Mulher, Mercado de Trabalho Formal, Inserção.

ABSTRACT

This paper aimed to show the development of women formal work market in Brazil, deepening the municipality of Horizontia (RS). It was analyzed data from the number of women that work, official data available on websites of public bodies such as IBGE, MTE, RAIS. The same trends in the main sectors or activities' was presented for the period 2000-2011. With this, one can notice the increased inclusion of women in the formal labor market, occupying the most diverse sectors. This inclusion becomes important as the woman shall be a strong contribution to the family income. Yet, This research consisted of a group of questions asked for 300 women in the formal market of the municipality of Horizontia (RS), to achieve the proposed objective. It was established that a range of these women are responsible for the family support, which is economically considerable for the municipality. That is what prompted the present research.

Key-words: Women. Formal Labour Market. Insertion

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| FIGURA 1: HOMENS E MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO, 1950-2009 | 19 |
| FIGURA 2: ESTRUTURA ETÁRIA DO NÚMERO DE EMPREGADOS FORMAIS EM 2011 NO BRASIL | 22 |
| FIGURA 3: EXECUTIVAS EM ALTOS CARGOS E MAIS PREPARADAS..... | 24 |
| FIGURA 4: PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES EM DIVERSOS SETORES DE TRABALHO, 2000 A 2010..... | 25 |
| FIGURA 5: NÚMERO DE FILHOS DIMINUI DE ACORDO COM TEMPO DE ESCOLA DA MULHER 2000 A 2010 | 26 |
| FIGURA 6: O MAPA DE LOCALIZAÇÃO DE MUNICÍPIO DE HORIZONTINA..... | 31 |
| FIGURA 7: INÍCIO DA COLONIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA | 32 |
| FIGURA 8: EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DE HORIZONTINA, NO PERÍODO DE 1960 A 2010..... | 34 |
| FIGURA 9: EVOLUÇÃO POPULAÇÃO RURAL E URBANA NO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA, 1960-2010 | 36 |
| FIGURA 10: POPULAÇÃO DE HORIZONTINA POR GENERO DE 2000 -2010..... | 37 |
| FIGURA 11: EVOLUÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO DE HORIZONTINA DE 2000 A 2011..... | 40 |
| FIGURA 12: EVOLUÇÃO DOS SETORES NO MERCADO FORMAL FEMININO DE HORIZONTINA 2000 A 2011 | 41 |
| FIGURA 13: ESTADO CIVIL..... | 45 |
| FIGURA 14: SUA RENDA É A RESPONSÁVEL POR MANTER AS FINANÇAS DA FAMÍLIA..... | 48 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| TABELA 1: DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA E RURAL E SUA EVOLUÇÃO DE 1970 A 2010.. | 35 |
| TABELA 2: FAIXA ETÁRIA DO MERCADO DE TRABALHO POR GÊNERO 2000..... | 38 |
| TABELA 3: TIPO DE ADMISSÃO DA MULHER EM HORIZONTINA NO ANO 2000. | 38 |
| TABELA 4: EVOLUÇÃO DO MERCADO FORMAL FEMININO DE HORIZONTINA 2000 A 2002 E 2011 . | 39 |
| TABELA 5: IDADE DAS ENTREVISTADAS | 43 |
| TABELA 6: GRAU DE ESCOLARIDADE | 44 |
| TABELA 7: SETOR DE TRABALHO DAS ENTREVISTADAS | 46 |
| TABELA 8: FAIXA SALARIAL..... | 47 |
| TABELA 9: MOTIVAÇÕES QUE LEVARAM A MULHER SE INSERIR NO MERCADO DE TRABALHO | 48 |
| TABELA 10: ONDE É UTILIZADA RENDA | 49 |
| TABELA 11: OBSTÁCULO PARA CONSEGUIR A VAGA DE TRABALHO..... | 50 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---------|--|
| CAGED: | Cadastro Geral de Emprego e Desemprego |
| COREDE: | Conselho Regional de Desenvolvimento |
| DIEESE: | Departamento Internacional de Estatística e Estudo Sociais |
| FEE: | Fundação de Economia e Estatística |
| IBGE: | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| INSPER: | Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda |
| MTE: | Ministério do Trabalho e Emprego |
| PEA: | População Economicamente Ativa |
| PIA: | População Idade Ativa |
| PNAD: | Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios |
| RAIS: | Relação Anual de Informações Sociais |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 13 |
| 2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO MERCADO FORMAL DE TRABALHO | 16 |
| 2.1. CONDIÇÕES HISTÓRICAS SOBRE A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO | 17 |
| 2.2. A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO BRASIL | 18 |
| 2.2.1. <i>INSERÇÃO DE TRABALHO FEMININO NO RIO GRANDE DO SUL</i> | <i>27</i> |
| 3. METODOLOGIA..... | 28 |
| 4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA..... | 30 |
| 4.1. ASPECTOS HISTÓRICOS E TERRITORIAIS DO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA..... | 30 |
| 4.2. O MERCADO DE TRABALHO FORMALNO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA | 37 |
| 5. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA..... | 43 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 51 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 54 |
| ANEXO A | 57 |
| ANEXO B | 60 |
| ANEXO C | 61 |

1 INTRODUÇÃO

A história da conquista das mulheres por um espaço no mercado de trabalho intensificou-se no século XX. Elas deixaram de exercer apenas as rotinas do lar. Enquanto o mercado de trabalho era uma função extremamente masculina. Entretanto, existiu a necessidade de as mulheres passarem a contribuir na renda da família. Por este motivo iniciaram a se infiltrar no mercado de trabalho.

As mulheres, com muita força e vontade, vão galgando posições no mercado de trabalho. De forma compassada, estas conseguiram conquistar seu lugar, demonstrando suas habilidades e conhecimentos nos mais diversos setores de trabalho.

As transformações que atingem o mercado de trabalho feminino vêm se alterando a participação na atividade econômica que se intensificou a partir da década de 1970, com a expansão da economia e acelerado processo de industrialização e urbanização. Demandando um maior número de mão de obra, se deu o aumento na inserção da mulher no mercado formal.

No decorrer da história na sociedade moderna, devolveu-se uma divisão de trabalho entre homens e mulheres, o que privilegiou o gênero masculino no setor produtivo, ficando as mulheres limitadas às funções secundárias, voltados para as atividades domésticas (STEIN, 2004).

Esta inserção se deu através de um aumento na relação entre a oferta e a procura de mão de obra no mercado formal, o surgimento e as condições dessa inclusão. Conforme Sen (2000) a mulher tem potencial para auferir uma renda independente, encontrar emprego fora de casa, ter direitos de propriedade, ser alfabetizada e participar como pessoa instruída nas decisões dentro e fora da família.

Reforçando esse argumento, os dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE, 2013), dando conta de que o estoque de empregos femininos no Brasil com carteira assinada, 2010 era de 18,3 milhões de postos de trabalho e 2011 obteve um crescimento de 5,93% alcançando 19,4 milhões.

As mulheres permanecem conquistando cargos de maior importância no mercado de trabalho. O exemplo disso a própria presidenta do país é uma mulher, o que dá respaldo para as demais buscarem os seus espaços dentro dessa sociedade. A diferença na média salarial no Brasil está diminuindo nas últimas

décadas comparadas com o início da sua trajetória. Segundo Pompeu (2006), ainda existe uma diferença considerável entre homens e mulheres em relação aos salários pagos. Apesar da evolução, percebe-se que ainda há uma lacuna, um espaço a ser conquistado em um mundo competitivo.

Assim, elas entraram na competitividade das profissões que exige formação educacional e desempenho no trabalho, até então de domínio exclusivo dos homens. Os registros do MTE revelam que houve crescimento da participação da mulher no mercado de trabalho com carteira assinada.

No Brasil, o total de trabalhadoras é de 19.402.272, já no Estado do Rio Grande do Sul o total de trabalhadoras formais são 1.306.155 e no município de Horizontina o total de trabalhadoras no mercado formal é de 2.143 (RAIS, 2013).

Nesse contexto, o presente estudo busca contribuir com dados e pesquisas que mostra inserção e evolução da mulher nas ocupações do mercado de trabalho formal no Município de Horizontina. Para que essas informações possam ser utilizadas pelas empresas do município e da região e também pelas próprias mulheres, como forma de quebrar paradigmas em relação às profissões atualmente ocupadas no município de Horizontina.

Nesse contexto, o presente estudo tem como problema de pesquisa a investigação da seguinte questão: Identificar e analisar como evoluiu a inserção da mulher nas ocupações do mercado de trabalho formal no Município de Horizontina nos períodos de 2000 a 2010 e sua influência na renda familiar.

A concretização deste estudo realizou-se com base nos objetivos estabelecidos no projeto de pesquisa. O objetivo geral analisar como evoluiu a participação da mulher nas ocupações do mercado de trabalho formal no Município de Horizontina, Rio Grande do Sul no período de 2000 a 2010 e a influência na renda familiar.

Para que o objetivo geral seja atingido, têm-se os seguintes objetivos específicos:

- Verificar a evolução da ocupação feminina no trabalho formal;
- Apontar o número de empregos formais segundo gênero e grau de instrução; Comparar esses dados com a evolução do Brasil, Rio Grande do Sul e Município de Horizontina no período de 2000 a 2010;
- Analisar as causas desta evolução mostrando as diferenças entre as diversas ocupações;

- Analisar a inserção da mulher nas diversas ocupações formais dos setores econômicos do Município de Horizontina.

A primeira parte deste estudo contém esta introdução, seguida da segunda parte revisão da literatura e contextualiza fundamentos teóricos do mercado de trabalho formal e inserção da mulher no mercado de trabalho no Brasil e Rio Grande do Sul. O terceiro capítulo contém a descrição da metodologia utilizada na pesquisa. O quarto capítulo parte da caracterização do município de Horizontina e a seguir contempla a análise dos dados obtidos através dados MTE, no período de 2000 – 2011, ainda analisem do trabalho de campo com as trezentas mulheres que está inserida no mercado de trabalho formal.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO MERCADO FORMAL DE TRABALHO

Para compreender como funciona este mercado, Chahad (2006) parte do conceito de que é a relação entre a oferta e a procura de trabalhadores. E o conjunto de pessoas ou empresas que, em época e lugar determinado, provocam o surgimento e as condições dessa inclusão.

No entendimento de Chahad (2006) o mercado de trabalho inicialmente necessário e classifica a população segundo a atividade econômica que cada um exerce. Para delimitar o mercado de trabalho, deve-se partir da noção de atividade econômica, um conceito marcado por dificuldades em se definir e, quando isso ocorre, verificam-se situações ambíguas.

É possível, entretanto, conceituar a denominada força de trabalho ou População Economicamente Ativa (PEA), que, em última instância, representa os elementos que irão constituir o mercado de trabalho o qual, por sua vez, abastece as empresas no que diz respeito à necessidade de mão de obra.

Entende-se por PEA o conjunto de elementos empregados e desempregados, num certo momento e, captado por um inquérito estatístico, com base na definição de atividade econômica dos indivíduos. A PEA é um subconjunto da população em idade ativa (PIA) (CHAHAD, 2006, p.382).

De acordo com o IBGE (2013), População Economicamente Ativa (PEA) é composta pelas pessoas de acima 10 anos de idade que são divididas em dois grupos:

População economicamente ativa: corresponde soma total de mão de obra em um país que pode ser contratada nos setores produtivos, ou seja, a população ocupada e desocupada. A ocupada pode se classificar em:

- a) Empregador: são pessoas que trabalham em seu próprio empreendimento com no mínimo um empregado.
- b) Trabalhador por conta própria: é pessoa que trabalha em seu próprio empreendimento ou com um sócio, sem ter empregados.
- c) Empregado: é a pessoa que trabalha para um empregador, podendo ser uma pessoa física ou jurídica.
- d) Trabalhador não remunerado: é a pessoa que trabalha sem remuneração durante pelo menos uma hora por semana.

e) A população desocupada: são pessoas que não têm nenhum tipo de trabalho, mas que estão dispostas a trabalhar.

População não economicamente ativa: são as pessoas em idade ativa, classificadas como não ocupadas ou desocupadas. São aquelas pessoas que nunca trabalharam e desistiram de procurar emprego.

2.1 CONDIÇÕES HISTÓRICAS SOBRE A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

A conquista da mulher por um espaço no mercado de trabalho começou no início do século XX, quando a sociedade ainda acreditava que o homem era o único provedor das necessidades da família, tendo à mulher a função de mantenedora do lar e educadora dos filhos.

Para Araújo (2004), a conquista da mulher por um espaço no mercado de trabalho teve início com a I e II Guerras Mundiais (1914-1918 e 1939-1945, respectivamente), quando os homens foram para os campos de batalha e as mulheres passaram a tomar frente à posição que os homens exerciam no mercado de trabalho. Após o término da guerra, muitos homens haviam perdido a vida nas batalhas em favor dos seus países.

Ainda Madalozzo (2011, p. 8) ressalta que a entrada “maciça de mulheres na força de trabalho se deu durante a Segunda Guerra Mundial, face à escassez de mão de obra no período”. Foi nesse momento que as mulheres sentiram-se na obrigação de conciliar os afazeres da casa, os cuidados dos filhos para levar adiante os projetos e o trabalho que eram realizados pelos seus maridos.

Durante o fim do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, a consolidação do sistema capitalista, ocorreram inúmeras mudanças no processo produtivo com o crescente processo da urbanização e industrialização. Com isso provocara-se mudanças significativas nas estruturas econômicas, sociais e políticas da sociedade brasileira. Com a crise do sistema agrário-exportador, muitos trabalhadores do campo migraram para as cidades em busca de trabalho. O equilíbrio do sistema capitalista refletiu diretamente na vida das mulheres, que passaram a ser vistas como mão de obra em potencial, tanto nas terras como nas fábricas como operárias. “Esta incorporação definitiva para as mulheres no processo

produtivo não significou uma conquista de igualdade nas relações entre homens e mulheres” (MÉNDEZ, 2005, p. 58).

Este aumento da inserção das mulheres na força de trabalho no Brasil ocorreu de forma desigual, reproduzindo no mercado de trabalho as desigualdades de gênero que perpassam o conjunto da sociedade, apesar dos avanços na qualidade de inserção das mulheres a existência discriminatória entre o gênero nas relações laborais (MARQUES et al., 2005).

Reforça Stein (2004) que, no decorrer da história da sociedade moderna, desenvolveu-se uma divisão de trabalho entre homens e mulheres, que privilegiou o gênero masculino no setor produtivo, ficando as mulheres limitadas às funções secundárias. Tendo em vista que seu papel prioritário deveria ser o de mãe, voltado para as atividades domésticas.

Complementa Kon (2006) que, na divisão sexual do trabalho, além do cotidiano dos afazeres do lar, era atribuída às mulheres o papel de contribuidora à reprodução biológica da força de trabalho na procriação de filhos. Assim, esses filhos se converteriam em mão de obra, contribuindo no processo de manutenção e reprodução da força de trabalho; no caso específico das mulheres, no exército industrial de reserva do mercado de trabalho.

Probst (2005) ressalta que pouco a pouco as mulheres foram ampliando seu espaço no mercado e economia nacional. Deixaram de só trabalhar no lar e ingressando no mercado, um fenômeno ainda lento, mas constante e progressivo, que passa de informal para trabalho formal, contribuindo ainda mais na renda da família.

2.2 A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO BRASIL

Com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, a sociedade passou por alterações significativas nas últimas décadas. Conforme Marques et al (2001) houve um rompimento de barreiras importantes, como educacional, reprodutiva e ocupacional. Com isso ampliou-se a sua participação em diferentes instâncias da vida na sociedade.

As mulheres passaram de geradoras de vida para ocuparem toda a sociedade com um papel de desenvolvimento na economia norteando cada um dos pilares do

desenvolvimento social a partir de ocupação de postos de trabalho (ROUSSEFF, 2013).

Madalozzo (2011) ressalta que o papel da mulher na sociedade nas últimas décadas foi marcante devido ao aumento constante do trabalho da mulher.

Para Martins (1981), essa evolução da mulher como força de trabalho, atravessa três fases:

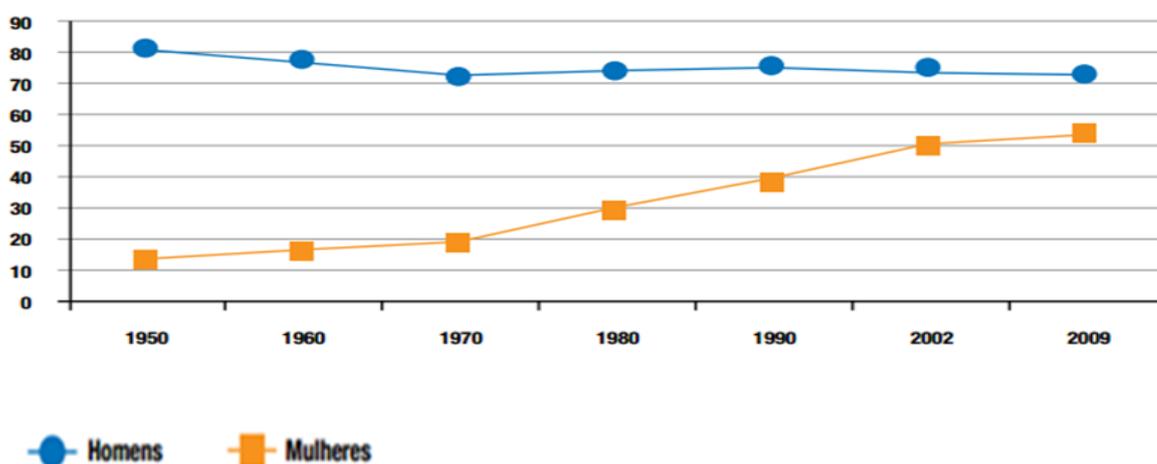
No primeiro momento, com a abertura da industrialização, o nível de participação da mulher no mercado de trabalho é elevado em virtude do número de empresas manufatureiras e comerciais, limitadas à esfera doméstica, ser bastante significativo;

Em segundo momento, o desenvolvimento econômico, forçado pelo aumento do número das indústrias de transformação, induz um grande número de pessoas a abandonarem os seus pequenos negócios e suas fabricações caseiras, como também, provoca uma migração de áreas rurais para áreas urbanas, reduzindo, assim, a participação da força de trabalho feminina em atividades produtivas;

Deste obtém-se, então, um crescimento no setor de serviços, onde a participação da mulher é expressiva, caracterizando-se, assim, um terceiro momento, o qual reflete transformações profundas em relação à inserção.

Deste modo podemos constatar esta evolução no mercado, através da figura 1 que apresenta a evolução da participação dos homens e das mulheres no mercado de trabalho brasileiro de 1950 a 2009.

Figura 1: Homens e Mulheres no Mercado de Trabalho Brasileiro, 1950-2009



Fonte: Dados Estatísticos do Século XX e PNAD (Walmart Brasil, 2011).

O aumento na participação das mulheres força de trabalho na década de 1960 e 1970 para Perreira et al. (2005), se deu devido à mudança de valores culturais, decorrentes dos movimentos políticos e sociais, que tiveram como consequência a maior escolarização das mulheres, inclusive nas carreiras universitárias.

Já Guedes e Alves, (2004) destacam que o momento histórico no marco do início da expressiva entrada feminina no mercado de trabalho foi nos anos chamados milagre econômico (1968-1973) e da marcha forçada (1974-1979) que estimulavam a economia brasileira, através de diferentes situações de inserção das mulheres. Ressalta que no Brasil, até a década de 1970, menos de 20% das mulheres participavam do mercado de trabalho.

De acordo com Kon (2006) entre alguns dos fatores determinantes dessa maior participação feminina estão causas originadas tanto pela demanda quanto da oferta de trabalho. Dentre os fatores de demanda por trabalho, salientam-se três aspectos principais.

a) O aumento da demanda por Mão de obra crescente a cada período nos setores de bens e serviços, embora esteja mais sujeita as flutuações dos ciclos econômicos.

b) O aumento setorial na demanda por trabalho, devido à evolução das economias, que levou a necessidade de nova especialização e tipos de ocupação nos diferentes setores de trabalho.

c) A elevação da escolaridade feminina, que transformou grande parte de mão de obra não qualificada em qualificada, assim permitindo uma maior absorção das mulheres nos processos industriais mais complexos.

Ainda conforme Kon (2006) os fatores que influenciam a oferta de trabalhadores, são considerados determinantes que resultam em variações na curva de oferta.

a) A mudança tecnológica, que apresenta dois aspectos: a maior disponibilidade de substitutos de produtos não mercantilizados ou domésticos por produtos de mercado a preços baixos;

b) As mudanças na composição da família, que podem afetar a decisão de oferecer trabalho no mercado.

Para Sen (2000) a mulher influencia em variáveis, como potencial das mulheres em conquistar uma renda independente, encontrar trabalho fora de sua

residência, ter direitos de propriedade, ser alfabetizadas e participar como pessoa instruída nas decisões dentro e fora da família.

A participação feminina aumentou expressivamente no mercado de trabalho brasileiro. Em 1979 representava 31,7% População Economicamente Ativa (PEA), sendo que 1999 passou para 41,4%. Esse ingresso veio associado a transformações nas relações familiares e conjugais. Um exemplo é o número de famílias chefiadas por mulheres que encontra-se em constante aumento. No ano de 1989 representavam 20,1%, em 1999 chegou aos 26% (ARROIO e RÉGNIER, 2002).

Esse aumento das mulheres no mercado de trabalho para Perreira et al. (2005), se deu devido à estagnação econômica, elevada inflação e mudança na estrutura do emprego vivido no Brasil na década de 1980. Essa maior participação no mercado era na tentativa de evitar o empobrecimento das famílias.

Com a inflação mais elevada e a persistência das mulheres com seu engajamento mais forte na força de trabalho durante a década de 1980, apesar dessa entrada no mercado de trabalho tenha sido motivada pela crise inflacionária, houve a necessidade da mulher contribuir com o orçamento da família (MADALOZZO, 2011).

Neste período os principais setores de ocupações das mulheres no mercado de trabalho se intensificaram nos serviços burocráticos e ligadas a trabalhos de serviço doméstico em domicílios ou em empresas (KON, 2006).

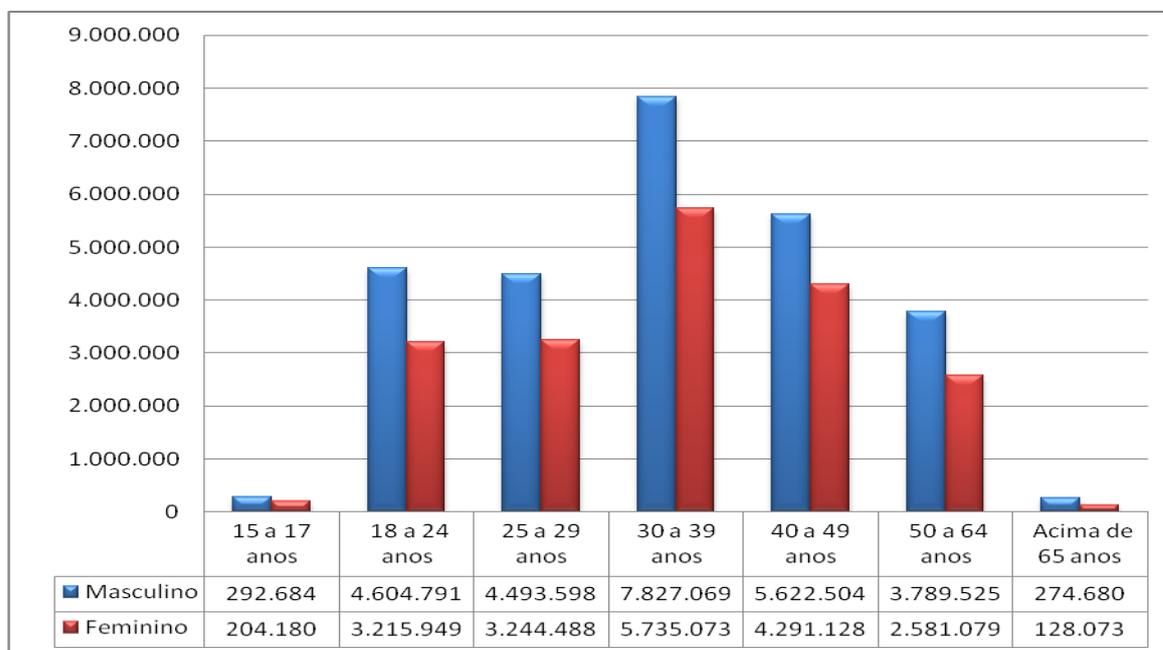
Ressalta Madalozzo (2011) que foi com o fim do período de alta inflação, ao longo das décadas de 1990 e início dos anos 2000, que a cultura da participação da mulher no mercado persistiu, assim ocorrendo um aumento ainda maior na participação das mulheres no mercado, sendo em 2009 supera os 50%.

Segundo Pompeu (2007, p.35) a mulher está assumindo liderança no mercado de trabalho. “A diferença média salarial dos homens no Brasil, em relação à das mulheres, tem diminuído cada vez mais rapidamente nas últimas décadas” A vantagem masculina no País era de 50% nos anos 1990, mas em março de 2006 esta diferença tinha reduzido para 30%. Segundo o autor, os dados são do Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher, que lançou o relatório “O Progresso das Mulheres no Brasil”.

Segundo Pohl (2007, p. 96), o trabalho feminino na atualidade é necessário para o aumento significativo na última década, “em um cenário marcado pela reestruturação produtiva, decorrente da globalização competitiva e paralelo a avanço

tecnológico que ocasionou sérios problemas na oferta de empregos”, gerando redução nos postos de trabalho em setores formais e na flexibilização das relações de trabalho.

Figura 2: Estrutura etária do número de empregados formais em 2011 no Brasil



Fonte: RAIS/ MTE, (2013).

*Cabe ressaltar que foram excluídas as informações de 10 a 14 anos e o item ignorado.

De acordo com Serpa (2010) ainda existem muitas mulheres fora do mercado e que trabalham cuidando dos filhos e de afazeres de casa, mas cada vez é mais crescente a quantidade de profissionais do sexo feminino que disputam, em condições de igualdade sendo muitas vezes superior, em determinados espaços no campo social, econômico e político. O que isso denota uma postura atuante, não apenas pelos seus próprios esforços, mas também pelas exigências do mundo moderno, que obrigou os homens a abrirem mão de sua atitude dominadora e caminharem no sentido de uma parceria indispensável e enriquecedora.

Segundo dados MTE (2013), o estoque de empregos femininos no Brasil com carteira assinada, 2010 era de 18,3 milhões de postos de trabalho e 2011 obteve um crescimento de 5,93% alcançando 19,4 milhões.

Quadro1: Número de empregados formais, classificado por setor em 2011 no Brasil

| Setor de trabalho no Brasil | Masculino | Feminino | Total |
|------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| EXTR MINERAL | 205.554 | 25.835 | 231.389 |
| IND TRANSF | 5.593.167 | 2.520.638 | 8.113.805 |
| SERV IND UP | 338.060 | 74.681 | 412.741 |
| CONSTR CIVIL | 2.531.664 | 218.509 | 2.750.173 |
| COMÉRCIO | 5.052.411 | 3.790.266 | 8.842.677 |
| SERVICOS | 8.199.737 | 7.172.718 | 15.372.455 |
| ADM PUBLICA | 3.754.722 | 5.348.879 | 9.103.601 |
| AGROPECUARIA | 1.233.044 | 250.746 | 1.483.790 |
| Total | 26.908.359 | 19.402.272 | 46.310.631 |

Fonte: RAIS/ MTE, (2013).

Conforme declara Kurzawa (2003, p.5), “a mulher vem ocupando cargos em todos os setores produtivos e de gestão, auxiliando de forma efetiva no desenvolvimento estadual e nacional e participando do processo de planejamento e execução de governo democrático”.

Uma pesquisa realizada para verificar o que atrapalha a carreira das mulheres a chegar ao topo profissional, a cargos de gerente executivo corporativo sabendo que este é o caminho mais alto do escalão Pati (2013). No Brasil apenas 14% das mulheres estão em cargos de alto escalão. O resultado disso é que no Brasil, entre as 250 maiores empresas, apenas 9 são chefiadas por mulheres. Para tentar compreender os motivos por que a carreira das mulheres não decola na mesma velocidade que a dos homens, a Bain&Company entrevistou 514 profissionais, sendo 42% gerentes sêniores ou executivos. Na pesquisa, foi perguntado a eles o fato de haver poucas executivas no topo da hierarquia das empresas. Os resultados da pesquisa são os seguintes:

- a) Conflito de prioridades; no que diz a respeito como um dos principais fatores que barram a ascensão profissional das mulheres o fato de elas abrirem mão de parte da progressão na carreira, dão prioridade à família, elas são mais preparadas para cuidar da família do que os homens.
- b) Diferenças de estilo; as mulheres acabam ficando para trás devido ao fato de que alguns líderes homens não valorizam as diferentes perspectivas que elas trazem para as equipes, assim eles indicam ou promovem profissionais que tenham estilo semelhante ao seu.

- c) Ambiente corporativo; às barreiras que impedem as mulheres de chegarem aos cargos mais altos, são por que elas têm menos experiência e background necessários, além de outras grandes barreiras que existem para a progressão das mulheres é o preconceito.

No cargo de presidência, as mulheres no mundo não chegam a 10%, no Brasil elas representam apenas 3%. Isso se dá na escolha que elas fazem na origem da carreira profissional (MARI, 2013).

Figura 3: Executivas em altos cargos e mais preparadas



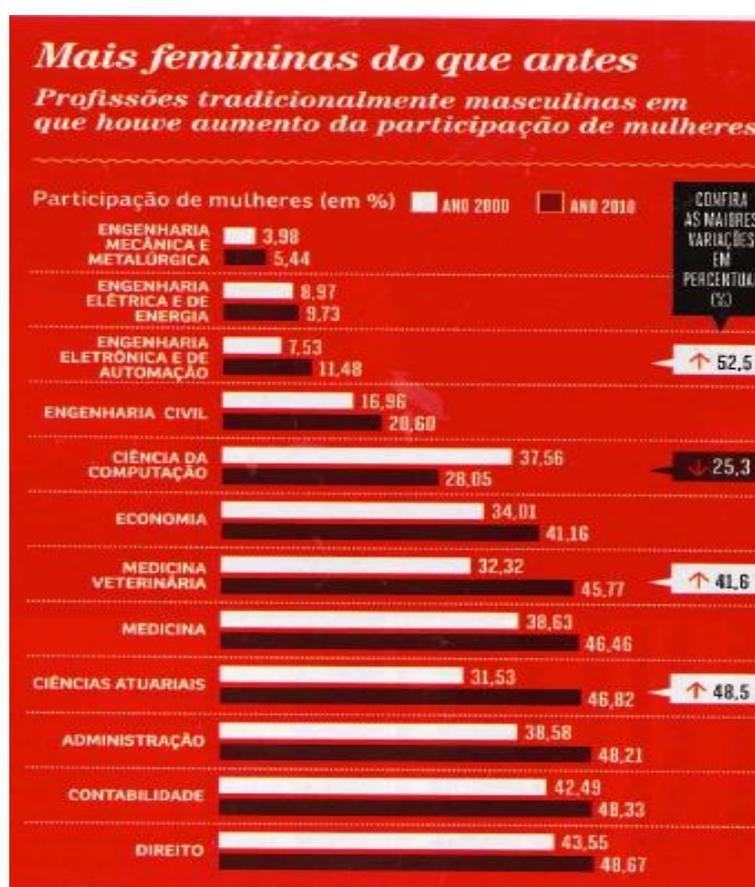
Fonte: Você S/A, (2013).

A chegada das mulheres no mercado de trabalho foi a principal transformação demográfica que o país conquistou nos últimos anos. É um movimento muito elevado que alguns pesquisadores da tese de ser a feminização da economia. As mulheres acima de tudo obtiver grande presença no espaço público devido investimentos em educação. Atualmente elas estão bem mais preparadas, tem mais anos de estudo que os homens, para atuar em diversas áreas.

As mulheres se preparam mais e se destacam em carreiras antes dominadas por homens. A competição vai aumentar muito se elas não saírem do jogo antes da hora (RESCHKE et al., 2013 p. 28).

O autor confirma uma realidade, onde a mulher está estudando por mais tempo que o gênero masculino, com isso ocupando o mercado nos mais diferentes setores. Como pode ser observado na figura 2 onde mostra os diversos setores de trabalho, 2000 -2010.

Figura 4: Participação das mulheres em diversos setores de trabalho, 2000 a 2010



Fonte: Você S/A, 2013.

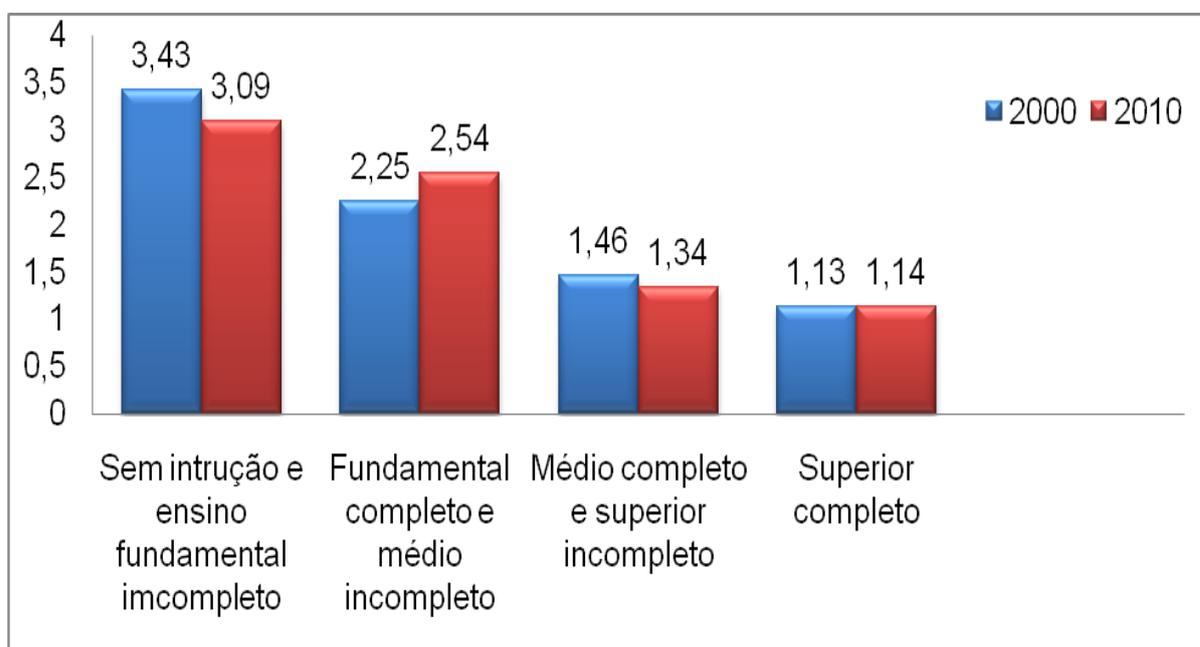
Ainda ressalta que são poucas as mulheres na área de exatas, sendo esta uma carreira de conhecimento que ajuda muito no mundo corporativo, é um passo importante para eliminar as barreiras que ainda persistem no caminho da inclusão do mercado feminino.

“As mulheres tendem a se concentrar em áreas ligadas ao cuidado, como pedagogia e enfermagem, e exercem papéis de suporte dentro das empresas, como psicologia e comunicação diz Regina Madalozzo pesquisadora do Insper, de São Paulo” (RESCHKE et al, 2013,p.32).

A entrada feminina no mercado de trabalho brasileiro tem passado por um processo contínuo e diversificado. Impulsionado pela necessidade de participar na manutenção da renda familiar ou simplesmente pela realização profissional, a força do trabalho feminina alterou as características do mercado de trabalho e também a composição familiar (GARCIA, L. S. e CONFORTO, E. 2012).

No último censo demográfico de 2010 realizado pelo IBGE, observou-se uma significativa elevação do nível de instrução das mulheres no Brasil, com isso a quantidade de filhos que a mulher brasileira tem está diretamente relacionada ao tempo de estudo, como podemos verificar através da quadro4.

Figura 5: Número de filhos diminui de acordo com tempo de escola da mulher 2000 a 2010



Fonte: IBGE, (2013).

As mulheres com ensino superior completo tiveram, em média, 1,14 filhos em 2010, enquanto a média de filhos das mulheres com ensino fundamental completo e médio incompleto era de 2,54. Já entre as mulheres que terminaram o ensino médio, cai para 1,34 descendentes por mulher, e as mulheres sem instrução e ensino fundamental incompleto têm em média 3,09 filhos. A quantidade de filhos que a mulher brasileira tem está diretamente relacionada ao tempo de estudo. O número de descendentes quase triplica na comparação entre mães que fizeram faculdades e as que não terminaram o ensino fundamental, segundo estudo divulgado IBGE.

2.2.1 INSERÇÃO DE TRABALHO FEMININO NO RIO GRANDE DO SUL

A história da mulher no Rio Grande do Sul, para Vaz e Laimer (2011) o trabalho masculino era dominante no estado. O homem, além de protetor e provedor familiar evidenciou-se após os povos primitivos. As indígenas faziam trabalhos grandes e pesados, não opinavam em nada. No entanto, a mulher da cor negra era negociada como um objeto. Conhecidas como escravas as que tinham uma boa saúde e que estavam amamentando seus filhos também eram obrigadas a amamentar os filhos da patroa.

Ainda, por outro lado a mulher imigrante mostrou ser mais rústica. Os maridos recebiam ajuda das mulheres imigrantes com os trabalhos da lavoura, além disso, cuidavam da casa, dos filhos e dos maridos. Pode-se dizer que as imigrantes deram o primeiro passo inicial da ascensão da mulher, porém, ainda muito discretamente. Muito se debate sobre a origem histórica da mulher, mas o que se consta que ela era submissa ao homem em todos os parâmetros: sejam domésticos, do lazer e até sexuais. O trabalho externo de casa era somente dos homens, já que eram os líderes das famílias. Ao longo da história, houve uma ampliação e novas oportunidades em diferentes ocupações no mercado de trabalho para as mulheres no Rio Grande do Sul.

Na primeira metade do século XX, fatores econômicos, políticos e sociais ampliaram a possibilidade de ingresso das mulheres no mercado de trabalho. A modificação da matriz produtiva, as crescentes industrialização e urbanização, a queda nas taxas de fecundidade e a migração de pessoas do campo para a cidade são alguns fatores que, somados à necessidade econômica familiar decorrente da deterioração do valor real dos salários dos trabalhadores, proporcionaram à mulher um espaço de trabalho fora do ambiente doméstico. Nesse cenário, os gênero, raça/etnia e trabalho ganharam especial relevância, colocando em evidência a feminização no mercado de trabalho (VAZ e LAIMER, 2011).

3 METODOLOGIA

Este capítulo visa a definir o percurso metodológico adotado para o estudo. Segundo Gil (1990) método é uma investigação científica que se processa de acordo com métodos fundamentados em bases lógicas e técnicas. De acordo com Cervo, Bervian e da Silva (2007) método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir certo fim ou um resultado desejado.

Esta pesquisa quanto aos fins se caracteriza como exploratória e explicativa, onde segundo Gil (1995), a pesquisa exploratória se destaca pela modificação de conceitos e esclarecimentos. Já a pesquisa explicativa identifica fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de determinados fenômenos.

Ainda em relação ao tipo de pesquisa, quanto aos meios, subdivide-se em estudo bibliográfico, levantamento e pesquisa documental, pois segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de artigos científicos, livros, revistas. Segundo Gil (1995) uma pesquisa documental seria baseada em dados que não receberam nenhum tratamento analítico.

Nesse sentido, aplicam-se métodos qualitativos e quantitativos, pois segundo Gil (1995, p.147) “a utilização de dados qualitativos pode conduzir a importantes intuições. Estas podem esclarecer a natureza das relações estatisticamente verificadas entre as variáveis, podem proporcionar nova visão acerca do problema”. A análise será realizada através de levantamentos de dados históricos da inserção da mulher no mercado de trabalho.

No método quantitativo, destacam que as ideias “devem ser quanto possível, expressas com medidas numéricas”. Para que os dados de origem secundária possam ser levantados com maior confiança na inserção da mulher no mercado de trabalho “o pesquisador deve ser paciente e não ter pressa, pois as descobertas significativas resultam de procedimento cuidadoso e não apresado” (MARCONI e LAKATOS, 2002, p. 18).

A pesquisa buscou resgatar o histórico do mercado de trabalho, segundo dados coletados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e também dadas no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). E, a partir questionário aplicado às mulheres do mercado de

trabalho do município de Horizontina e de leituras paralelas, buscando dados e informações referentes ao mercado de trabalho feminino.

A coleta de dados de origens secundárias foi efetuada através de levantamento de dados: Fundação de Economia e Estatística (FEE), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e artigos e livros.

De modo a quantificar alguns pontos observados, realizou um questionário com perguntas pertinentes ao assunto, abordado nas pesquisas em entrevistas semiestruturadas, para fins de delimitação do público no presente trabalho de campo. Considerando que estavam trabalhando 2.143 mulheres no mercado de trabalho formal no município de Horizontina em 2011 (RAIS/MTE, 2013). Utilizando o método de amostragem- proporção (Pavan, 2013), sendo aplicado para 300 mulheres, para obter um índice de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%.

Neste processo foi de suma importância à utilização de equipamentos de informática que auxiliarão o acesso das informações, lançamento de dados, construção de tabelas, gráficos e figuras, assim proporcionando maior agilidade e armazenagem dos dados obtidos.

Este estudo apresenta como principal limitação o fato de não estar disponibilizado todos os períodos de 2000 a 2010 sendo necessário utilizar o ano de 2011 para verificar a evolução do número trabalhadoras no mercado trabalho formal no município de Horizontina por gênero. Sendo que estão disponibilizados por MTE apenas dados do número total de trabalhadores no município.

Outro aspecto limitante é o fato de que não foram pesquisadas todas os setores de trabalho das mulheres do Município de Horizontina que estão inseridas no mercado de trabalho formal.

4 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA

Nesta parte do trabalho serão demonstradas algumas características de Horizontina, como aspectos históricos, aspectos demográficos, mercado de trabalho formal utilizando para isso, pesquisa bibliográfica, como em livros e pesquisa documental, ainda análise dados do MTE em relação à mulher no mercado de trabalho formal e demonstração dos resultados das entrevistas de campo.

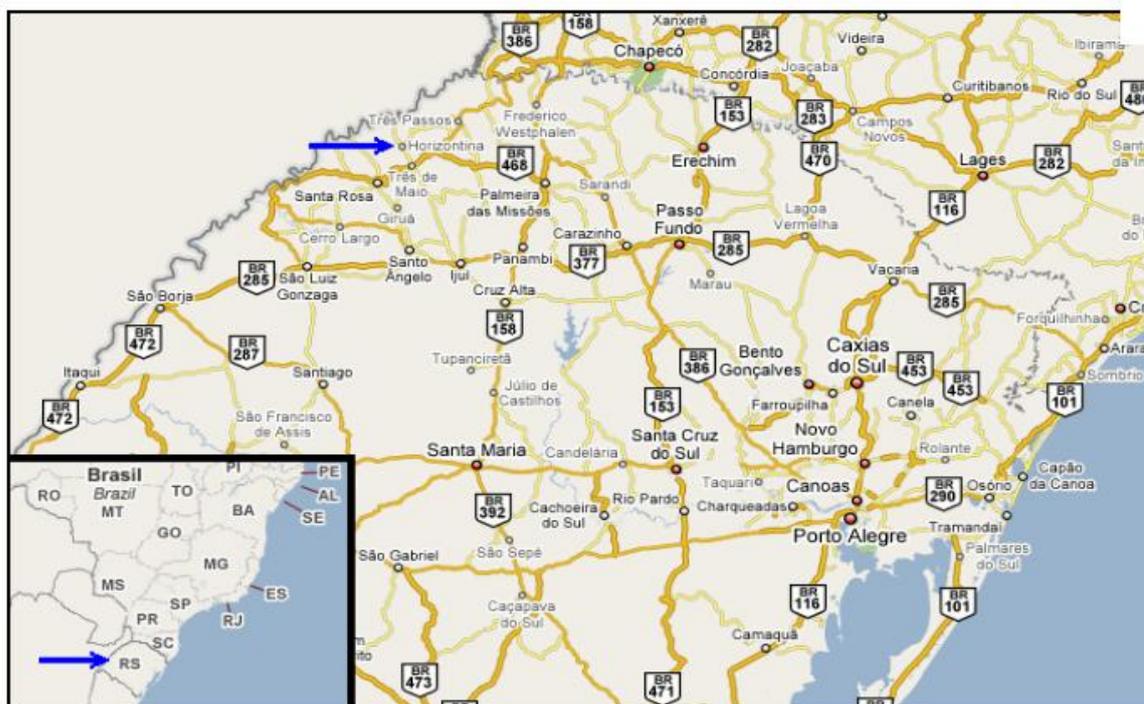
4.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E TERRITORIAIS DO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA

A história do município de Horizontina, segundo Christensen (2007), relata que em 18 de setembro de 1927 o Engenheiro Frederico Jorge Logemann implantou o marco inicial da cidade de Horizontina, na então Colônia Belo Horizonte, a qual fazia parte do município de Santo Ângelo, integrando as Missões Jesuíticas.

Segundo Bones (2005), Alexandre da Rosa e Frederico Logemann, prestaram serviços de engenharia de estradas e pontes nas zonas de colonização. Em uma dessas obras, a ponte sobre o rio Ijuí. Porém entre Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga, faltou dinheiro. Ele só foi quitado tempos depois, em terras. Onde coube como pagamento uma gleba em um rincão remoto no município de Santo Ângelo, composta por 1.620 hectares de terra.

Ali, onde o céu e a terra pareciam tocar-se, foi o local escolhido pelo engenheiro Frederico Jorge Logemann para implantar colônias agrícolas centralizadas num povoado. A gleba de terra foi dividida em colônias de aproximadamente 25 hectares (250.000m²). Cada lote vendido por dezesseis réis o metro quadrado, que poderia ser pago pelo comprador em quatro prestações anuais de um conto de réis. Quem pagasse á vista teria um desconto de 10% sobre o preço total (CHISTENSEN, 2007).

Figura 6: O mapa de localização de município de Horizontina



Fonte: www.sonobarro.com.br, 2013.

Na figura 3, vê-se a localização do município de Horizontina, no Estado sendo seus acessos principais pelas rodovias RS 342 e RS 305. Distanciando-se de Porto Alegre em 496 km. Horizontina possui 228,849 km². Ainda, está localizada na Mesorregião Noroeste Riograndese, pertencendo à Microrregião de Três Passos e ao COREDE “Região Fronteira Noroeste”. Além disso, se enquadra na delimitação política e geográfica da Grande Santa Rosa e da região fisiográfica do Alto Uruguai.

Bones (2005) ressalta que Logemann estava ligado à empresa Dahne& Conceição, foi à pioneira na colonização na região, via perspectivas de ser um bom negócio. Tendo a iniciativa de medir as terras, onde fez um mapa e escolheu para ser a sede do empreendimento o ponto mais alto, de onde se descortinava um amplo horizonte para todos os lados.

Conforme Christensen, (2007), a partir de 1928, chegam cada vez mais colonos descendentes de alemães, de poloneses, de italianos, de russos e lusos brasileiros. Destacando-se a forte presença de alemães e um pequeno grupo de japoneses. O marco que definiam a colonização de Belo Horizonte identifica uma colonização mista, da mesma maneira que foi realizada a colonização de Santa Rosa.

Figura 7: Início da colonização do município de Horizontina



Fonte: www.horizontina.com, (2013).

De acordo com BONES (2005), “O material de propaganda era folheto distribuído nas principais zonas de colonização alemã e italianos do Rio Grande do Sul, eram três idiomas:” Colono! Dorme sossegado. Não te preocupes tanto com a velhice para que todas as tuas atenções estejam voltadas tão-somente para a produção. Quanto mais produzires, mais tranquilidade e mais garantias terás para ti e para tua família. Mas é preciso que as terras sejam tuas. Que cada benfeitoria que faças fique para sempre ou enquanto quiseres tua sorte não depende da vontade do proprietário do sítio onde vives e trabalhas. Adquire uma colônia para ti!

Conforme Christensen, (2007), o município tem sido considerado berço de imigração alemã, italiana e polonesa, com a chegada em 1927 dos primeiros colonizadores alemães, um dos primeiros casamentos realizados na nova colônia de "Belo Horizonte" foi de Helmut Martens com a Sr.^a Alzira Diehl, figura 05. A partir de 1928, chegam cada vez mais colonos descendentes de alemães, de poloneses, de italianos, de russos e lusos brasileiros. Destacando-se a forte presença de alemães e um pequeno grupo de japoneses.

Segundo Mousquer (1966), por decreto do prefeito de Municipal de Santa Rosa, em outubro de 1937, foi elevado à categoria de distrito, com o nome simplificado para Horizonte, e sua instalação verificou-se a 1^o de Janeiro de 1938, sendo o seu o primeiro sub-prefeito o Sr. Francisco Borges, vindo de Três de Maio.

Ainda segundo Christensen (2007), em 1943, pelo fato da capital de Minas Gerais denominar-se Belo Horizonte e já existir uma vila com o nome Horizonte, a população manifestou o desejo de alterar o nome do Distrito, sendo que pela carta

geográfica do Rio Grande do Sul, e sob a direção do Dr. Adolfo Ambros, a Vila Horizonte passou a ser chamada de Horizontina.

Na história do município de Horizontina evidenciam-se ao lado da economia doméstica, embasada fundamentalmente na agricultura de subsistência, típica dos primeiros anos da colônia, novas perspectivas para uma atividade rentável. A riqueza florestal permitiu o desenvolvimento impresso à nova colônia. Entre as indústrias derivadas da agricultura, destacam-se a fabricação de farinhas, de cervejas e de aguardentes. Tem destaque também, olarias, serrarias, fábricas de móveis e esquadrias, fábrica de calçados, entre outras.

Conforme Bones (2005) a madeira era o primeiro capital de quem comprava um lote. O colono derrubava e vendia as árvores, era o primeiro recurso que obtinha imediato. Para derrubar as árvores organizavam o putchirão, reunindo a vizinhança. Com esta renda ele começava a produzir. O primeiro cultivo foi milho, feijão preto e mandioca, usando enxada e cavadeira. Criam porcos para abastecimento e renda, criam gado para obter leite e puxar o arado.

Segundo Mousquer (1966), a consulta plebiscitária que autorizou a criação do Município, com o nome de Horizontina, realizou-se a 20 de Setembro de 1953. A lei que criou o município tem o número 2.556, e a data de 18 de dezembro de 1954, verificando-se a instalação a 28 de Fevereiro de 1955.

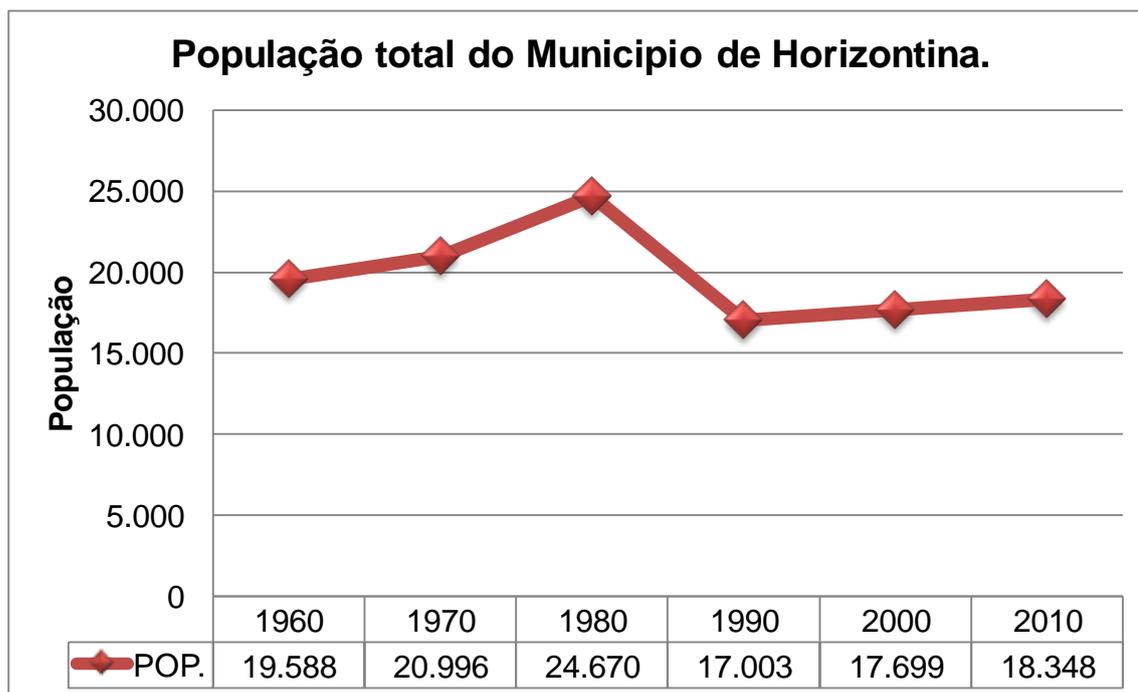
Um indicador da composição étnica é a lista de eleitores do município, inscrito para o processo de emancipação de 1954. Segundo esta lista, a grande maioria dos nomes é germânicos, seguidos pelos italianos, portugueses e poloneses. É claro que esta lista não representa toda a população, mas é um indicador importante para uma avaliação das origens étnicas (TRENNEPHOL, 1995).

Ainda o autor ressalta que o outro indicador é a lista dos compradores de lotes coloniais, que consta nos livros de registros da Inspetoria de Terras. Segundo essa fonte, a maioria dos nomes é também de origem germânica, seguidas por eslavos (na maioria poloneses e russos em menor quantidade), italianas e portuguesas. Este registro revela também a presença de japoneses em Horizontina. De um total de 2.519 nomes, 38,30% eram germânicos; 20,48% eslavos (na maioria polonesa e russa em menor quantidade); 18,01% italianos; 0,47% japoneses; 22,74% brasileiros.

Segundo os dados censitários e de contagem da população apresentados na figura 8, a evolução da população total do município de Horizontina, no período de

1960 – 2010. Horizontina teve um crescimento populacional de 1960 até 1980, de 19.588 habitantes passando para 24.670 habitantes. Já em 1990 percebemos uma redução do número de habitantes 6.971 em relação à em 1980, sendo um dos motivos o desmembramento de Doutor Maurício Cardoso em 1987, com isso houve uma redução da população do município de Horizontina.

Figura 8: Evolução da população de Horizontina, no período de 1960 a 2010



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do IBGE, (2013).

No ano de 2010 a população residente no município de Horizontina era de 18.348 habitantes, destes 14.769 viviam no meio urbano, enquanto 3.779 viviam no meio rural, 79,40% e 20,60% respectivamente. Pode-se observar também a evolução da população no município de Horizontina, ou de outra forma a migração da população do campo para a cidade.

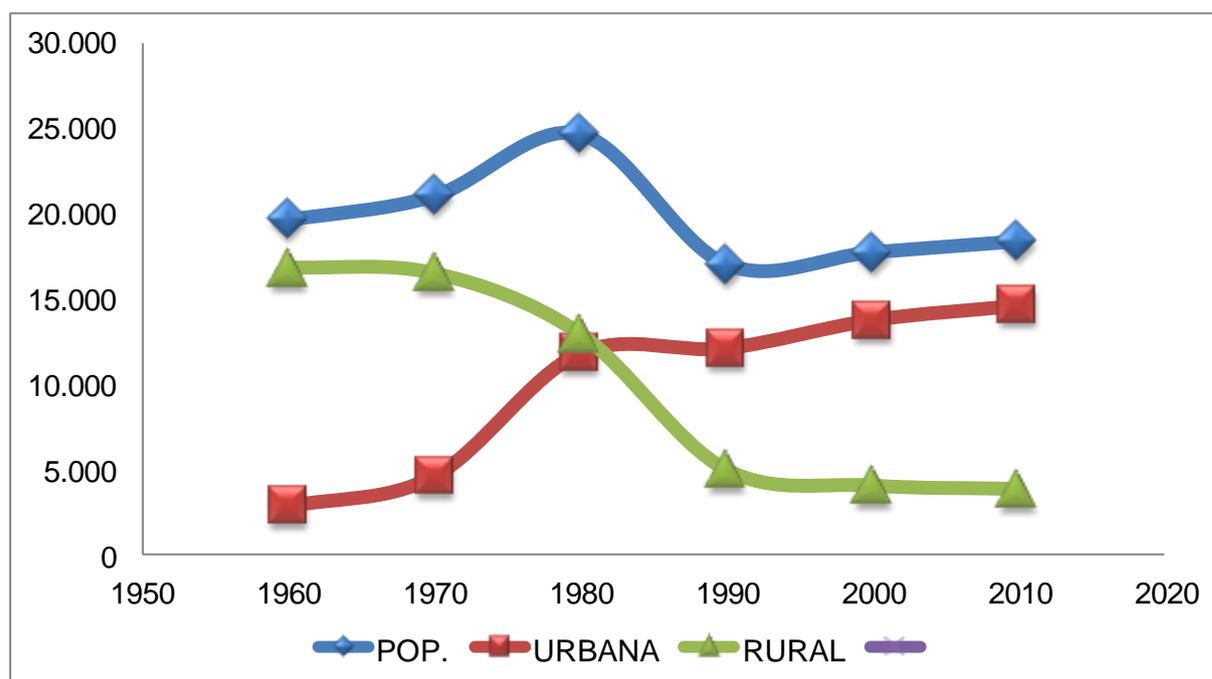
Tabela 1: Distribuição da população Urbana e Rural e sua evolução de 1970 a 2010

| Ano | Pop. Total | Urbana | Rural |
|---|------------|---------|---------|
| População em Valores Absolutos | | | |
| 1970 | 20.996 | 4.560 | 16.436 |
| 1980 | 24.670 | 11.771 | 12.899 |
| 1990 | 17.003 | 12.077 | 4.926 |
| 2000 | 17.699 | 13.721 | 3.978 |
| 2010 | 18.348 | 14.569 | 3.779 |
| Evolução da População | | | |
| 1970 | 100% | 100% | 100% |
| 1980 | 17,50% | 158,14% | -21,52% |
| 1990 | -19,02% | 2,60% | -61,81% |
| 2000 | -15,70% | 13,61% | -19,24% |
| 2010 | -12,61% | 6,18% | -5% |
| Distribuição da População Rural e Urbana | | | |
| 1970 | 100% | 21,72% | 78,28% |
| 1980 | 100% | 47,71% | 52,29% |
| 1990 | 100% | 71,03% | 28,97% |
| 2000 | 100% | 77,52% | 22,48% |
| 2010 | 100% | 79,40% | 20,60% |

Fonte: FEE, (2013).

A tabela 1 mostra a distribuição da população rural e urbana do município de Horizontina, bem como sua evolução a partir dos anos 1970 do século XX. Observa-se que no ano de 1970, a população do município era de 20.996 habitantes, dos quais 16.428 viviam no meio rural. Ou seja, cerca de 78% da população residiam no campo e 22% no meio urbano. Essa característica, na década de 1990, começa a inverter-se e na atualidade a grande maioria da população do município reside no meio urbano, trajetória que pode também ser visualizada a partir da figura 9 a evolução da população rural e urbana no município de Horizontina, 1960 e 2010.

Figura 9: Evolução População Rural e Urbana no Município de Horizontina, 1960-2010



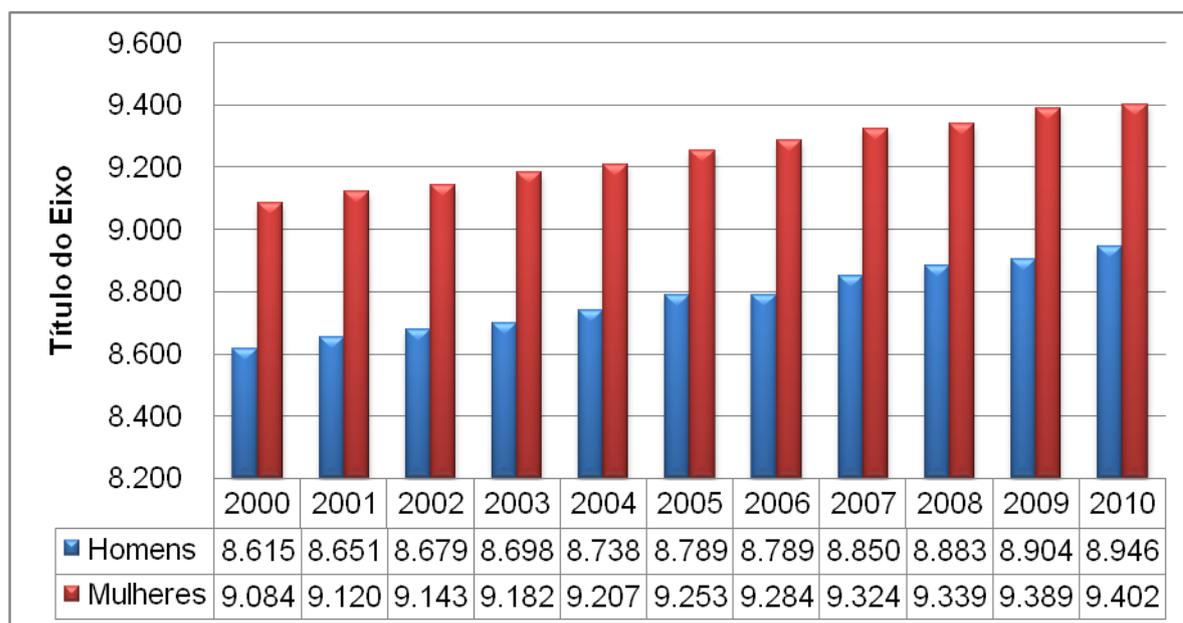
Fonte: FEE, (2013).

Observa-se que a população total no município reduziu 13,5% entre os anos de 1970 e 2010, passando de 20.996 para 18.348 habitantes. Quanto ao meio urbano, tem-se um crescimento em torno de 223% na população, passando de 4.560 para 14.569 habitantes. Enquanto o meio rural perde 79% de sua população. Os períodos de maior inversão na residência da população do município se dão nas décadas de 1980 e 1990 do século XX. Sendo que de 1970 a 1980 a população urbana cresceu 156,87%, porém ainda existe a tendência de concentração ainda maior da população no centro urbano municipal.

Ainda observando, verificamos que há um predomínio da população urbana, a partir de 1991, aproximadamente 80% da população total reside na zona urbana e apenas 20% das pessoas estão na zona rural. A população total em 1990 era de 17.003 habitantes teve um pequeno aumento no período de dez anos passando para 17.699 em 2000.

Outro fator que podemos verificar distribuição da população total entre homens e mulheres nos períodos de 2000 -2010 no Município de Horizontina.

Figura 10: População de Horizontina por genero de 2000 -2010



Fonte: FEE, (2013).

Ao analisar os dados da população total distribuída por gênero no município de Horizontina, constata que as mulheres predominam a população em relação aos homens. Sendo que em 2000, a população feminina representa 9.084, enquanto a população masculina é de 8.615 habitantes.

Conforme o censo 2010 a população masculina representa 8.946, enquanto a população feminina é de 9.402 habitantes, existem mais mulheres do que homens. Sendo a população composta de 51.24% de mulheres e 48.76% de homens.

Este capítulo teve como objetivo caracterizar o município de Horizontina, relatando a sua história, apresentando informações referentes ao território e à população. Principalmente focando no gênero feminino que é o objeto dessa pesquisa.

4.2 O MERCADO DE TRABALHO FORMALNO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA

Esta seção visa identificar e analisar os números de mulheres no mercado de trabalho formal no município de Horizontina através de dados MTE e fazer algumas inferências analíticas sobre os resultados obtidos a partir da pesquisa realizada com as mulheres. Verificando a evolução do emprego formal e a variação dos diferentes setores de trabalho.

Através da tabela 2 podemos observar esse mercado de trabalho no ano 2000, onde as mulheres apesar de ser maioria da população local, não mantêm a mesma proporcionalidade no mercado.

Tabela 2: Faixa Etária do Mercado de Trabalho por Gênero 2000

| | Mulheres | Homens |
|--------------|--------------|--------------|
| 15 A 17 | 13 | 116 |
| 18 A 24 | 220 | 670 |
| 25 A 29 | 176 | 483 |
| 30 A 39 | 363 | 630 |
| 40 A 49 | 206 | 445 |
| 50 A 64 | 54 | 137 |
| 65 OU MAIS | 3 | 2 |
| Total | 1.035 | 2.483 |

Fonte: MTE, (2013).

No universo do mercado de trabalho, as mulheres no ano de 2000 representam 29,43% enquanto os homens são 70,57%. Mesmo mulher não sendo maioria atinge uma proporção expressiva no mercado de trabalho de Horizontina.

O mercado de trabalho feminino é representado em todas as faixas etárias. Iniciando na faixa de 15 a 17 anos com a entrada no mercado de trabalho, sendo que a maioria esta na faixa de 30 a 39 anos, com 363 mulheres.

Outro fator que pode ser levado em consideração é o tipo admissão no mercado, onde se observa que no primeiro emprego a maior das mulheres estão no comércio, conforme dados da tabela 3.

Tabela 3: Tipo de Admissão da Mulher em Horizontina no ano 2000.

| | Primeiro Emprego | Reemprego | Transferência com Ônus | Transferência sem Ônus | Total |
|----------------------------|------------------|------------|------------------------|------------------------|------------|
| Indústria de Transformação | 20 | 27 | 0 | 0 | 47 |
| Construção Civil | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Comércio | 40 | 47 | 3 | 0 | 90 |
| Serviços | 32 | 48 | 0 | 5 | 85 |
| Administração Pública | 19 | 0 | 0 | 0 | 19 |
| Agropecuária | 5 | 9 | 0 | 5 | 19 |
| Total | 116 | 132 | 3 | 10 | 261 |

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do MTE, (2013).

Continuando com a análise dos dados da tabela 3, um fator que chama a atenção é o do reemprego, onde as mulheres estão concentradas no setor de serviços. Essa informação bate com os dados que este setor está crescendo conforme (IBGE, 2013).

A cada ano pode ser observado a evolução do mercado de trabalho feminino no município de Horizontina. Através da tabela 4 podemos verificar essas informações.

Tabela 4: Evolução do Mercado Formal Feminino de Horizontina 2000 a 2002 e 2011

| Setores | 2000 | 2001 | 2002 | 2011 |
|--|--------------|-------------|--------------|--------------|
| Extração Mineral | 0 | 0 | 0 | 10 |
| Indústria de transformação | 183 | 189 | 415 | 594 |
| Serviços industriais de utilidade pública | 1 | 0 | 3 | 3 |
| Construção Civil | 1 | 2 | 5 | 3 |
| Comércio | 229 | 266 | 517 | 484 |
| Serviços | 311 | 336 | 708 | 597 |
| Administração Pública | 272 | 7 | 429 | 426 |
| Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca | 38 | 22 | 27 | 26 |
| Total Mulher | 1.053 | 822 | 2.104 | 2.143 |

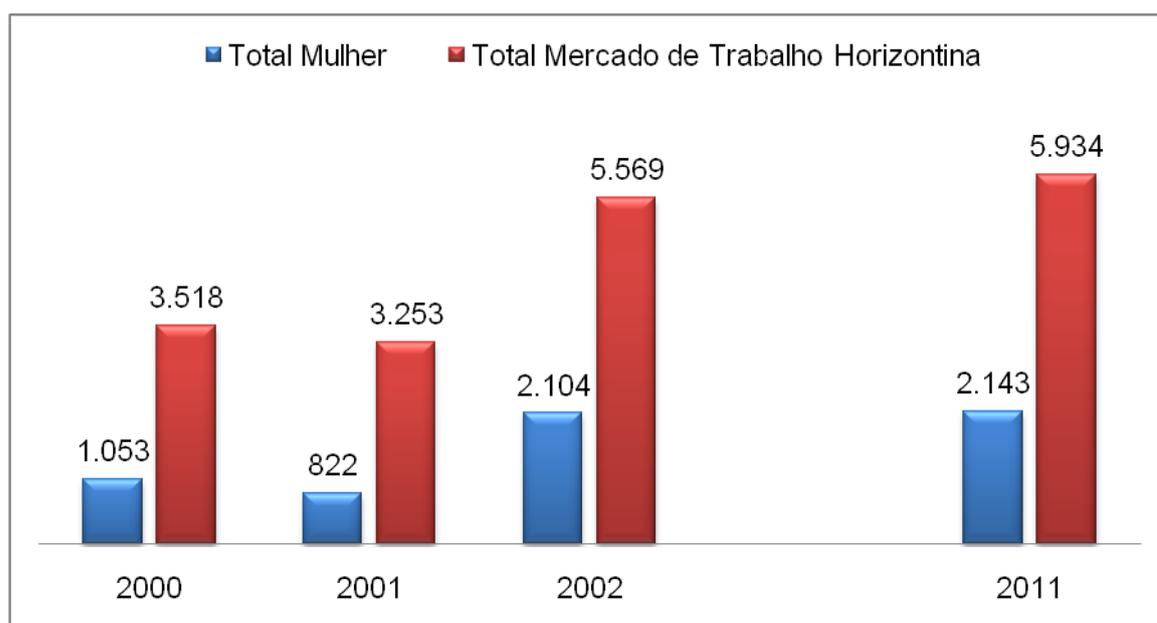
Fonte: MTE, (2013).

Ao analisar os períodos da tabela 4, percebe-se uma evolução no número de postos trabalho ocupados por mulheres. Quando olhamos para o ano de 2000, percebe-se que o setor de serviços mais uma vez aparece com uma grande concentração de mulheres. Onde no ano de 2000 tinha 311, já no ano de 2001 com 336. Olhando para o ano de 2002 verifica-se um expressivo aumento concentrando nesse ano 708 mulheres no setor de serviços. Esse crescimento das mulheres nesse setor é reflexo do aumento do setor de serviços no Brasil, (IBGE, 2013).

Outro fator que chamou a atenção quando olhamos para os dados da tabela 4 no ano de 2000 observou-se 272 mulheres na administração pública. Olhando para o ano de 2001 observa-se uma queda expressiva, passando de 272 no ano de 2000 para 7 mulheres em 2001 conforme os dados do ministério e trabalho e emprego pesquisados em 2013. Quando olhamos para o ano de 2000 com 272, o ano de 2001 com 7 mulheres e em seguida para o ano de 2002 com 429 mulheres no setor de administração pública, fica claro e evidente o salto neste último ano, mesmo se comparado com o ano de 2000.

A figura 11 a evolução dos setores de trabalho no município de Horizontina no período de 2000 a 2011. Primeiramente, pela importância econômica para o município, se destaca a evolução do setor da indústria de transformação, no ano 2000 obtinha próximo de 200 mulheres neste setor, já no ano de 2011 triplicou o número de mão de obra neste seguimento.

Figura 11: Evolução do mercado de trabalho de Horizontina de 2000 a 2011



Fonte: MTE, (2013).

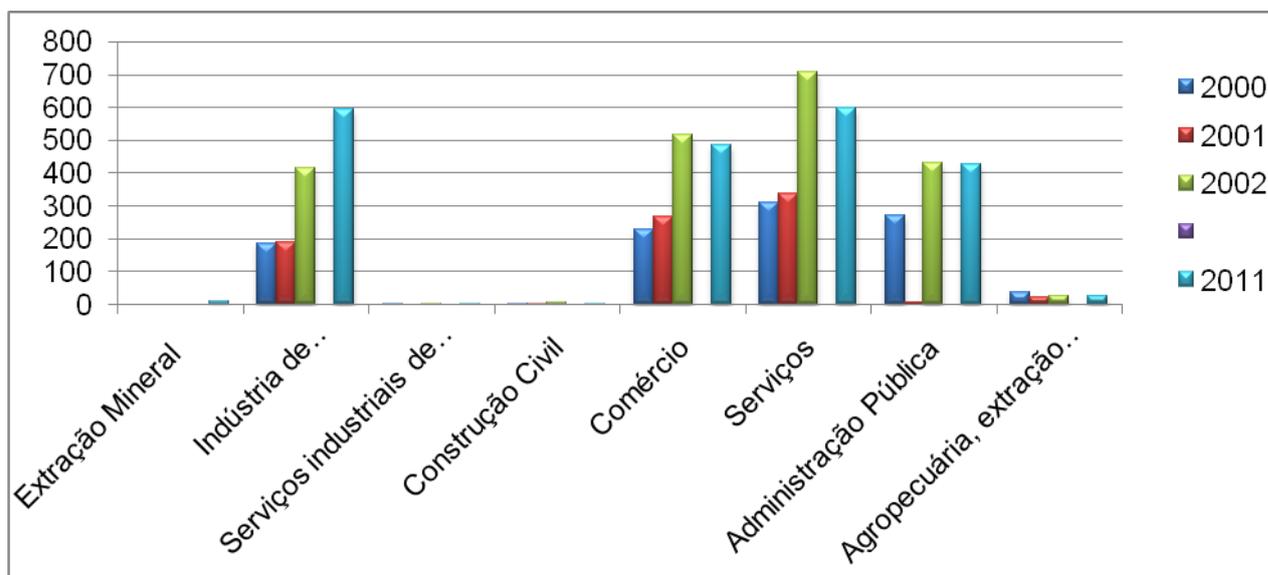
Outro fator relevante que podemos compara neste período é a porcentagem de mulheres em relação ao total de mão de obra no município. Em 2000 as mulheres representavam 29,93%, já no ano de 2002 obteve aumento passando para 37,78% em relação a total de trabalhadores.

No ano de 2011 chama atenção de ser o ano que maior número de mulheres no mercado de trabalho do período analisando. Se observarmos em porcentagem o número de mulheres reduziu passando de 37,78% em 2000, já no ano de 2011 passou para 36,12% reduzindo a porcentagem sobre o total de mão de obra do município de Horizontina. Entretanto podemos perceber que o número de homens no mercado de trabalho do município de Horizontina aumentou mais que o número de mão de obra feminina.

Já na figura 12 podemos observar a evolução dos setores de trabalho no município de Horizontina no período de 2000 a 2011. Primeiramente, pela importância econômica, se destaca a evolução no setor da indústria da

transformação, no ano 2000 obtinha próximo de 200 mulheres neste setor, já no ano de 2011 triplicou o número de mão de obra neste seguimento.

Figura 12: Evolução dos setores no mercado formal feminino de Horizontina 2000 a 2011



Fonte: MTE, (2013).

Através dessas informações podemos observar a variação do resultado no setor de comércio que demonstra a variação na atividade de 2000 para o ano de 2002 com o aumento significativo, já se compararmos 2002 com ao de 2011 indica que houve variação negativa neste setor. No setor de serviços ocorreu a mesma variação que no comercio nesse período.

No setor público por ser característica própria de cada município especificamente nas contratações a atividade da administração pública tem uma variação se comparando com o ano base e 2011 no contexto do mercado de trabalho no município de Horizontina, já comparando no ano 2002 e 2011 mantendo um número constante de trabalhadores nesta atividade.

Vale ainda destacar, que os setores de atividade extrativa mineral, serviços industriais de utilidade pública e construção civil apresentam número insignificante de mão de obra feminina no município.

Essas informações são importantes para entender onde está concentrada a mão de obra feminina no município de Horizontina. Através dos dados percebe que a mão de obra feminina esta concentrada em quatro setores, são eles: indústria da

transformação, comércio, serviços e administração pública. Importante salientar que essas informações são representativas com base nos dados fornecidos pelo MTE (2013).

Este capítulo teve como objetivo identificar e analisar os números de mulheres no mercado de trabalho formal no município de Horizontina. E sua evolução nos diferentes setores de trabalho no período de 2000 a 2011.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no município de Horizontina, através questionário com 11 perguntas semi estruturadas pertinentes a mulher no mercado de trabalho formal, no período de 04 de Setembro a 11 de Outubro de 2013. O total de entrevistadas válidas foram 293 mulheres sendo que 7 entrevistas foram desconsideradas devido a falta de resposta em algumas perguntas, totalizando 300 entrevistadas. Estas foram entrevistadas em diversos ambientes como: mercados, lojas, indústrias, escolas, residências, entre outros pontos abrangendo todos os bairros do município de Horizontina.

A primeira variável da pesquisa consiste na idade das mulheres. Na tabela 2, pode-se observar a distribuição das idades destas entrevistadas.

Tabela 5: Idade das Entrevistadas

| Idade | Nº de Entrevistadas | Percentual por Idade |
|-----------------|----------------------------|-----------------------------|
| 16 - 25 anos | 83 | 29% |
| 26 - 35 anos | 98 | 34% |
| 36 - 45 anos | 64 | 22% |
| 46 - 55 anos | 32 | 11% |
| 56 anos ou mais | 14 | 5% |
| Total | 293 | 100% |

Fonte: Elaborada pela autora, (2013).

Pode se verificar que o maior percentual de entrevistadas encontra-se na faixa etária de 26 a 35 anos, com 34% ou seja, com total de 98 mulheres. E com 29% das entrevistadas com idade de 16 a 25 anos, sendo no início de sua carreira profissional.

A idade mínima para o ingresso em qualquer atividade profissional é 16 anos, sendo assegurados todos os direitos legalmente estabelecidos, podendo, inclusive, o(a) trabalhador(a) menor de 18 anos assinar recibos de pagamento de salário, férias, 13º salário (MTE,2013).

Esses dados são importantes para identificar quando as mulheres podem entrar no mercado de trabalho formal, obtendo todos os direitos legais que a previdência os torna obrigatória a assegurada.

Além de a idade ser um fator importante para a inserção da mulher no mercado de trabalho, sabe-se que a educação é um fator essencial para o mercado de trabalho conseguindo setor a fim e com isso a promoção de uma faixa salarial maior, contribuindo no desenvolvimento econômico e social da família.

Tabela 6: Grau de escolaridade

| Grau de Escolaridade | Nº de Entrevistadas | Percentual |
|-------------------------------|----------------------------|-------------------|
| Ensino fundamental incompleto | 13 | 4% |
| Ensino fundamental completo | 7 | 2% |
| Ensino médio incompleto | 16 | 5% |
| Ensino médio completo | 98 | 33% |
| Ensino superior incompleto | 80 | 27% |
| Ensino superior completo | 38 | 13% |
| Pós-Graduação | 33 | 11% |
| Mestrado | 6 | 2% |
| Doutorado | 2 | 1% |

Fonte: Elaborada pela autora, (2013).

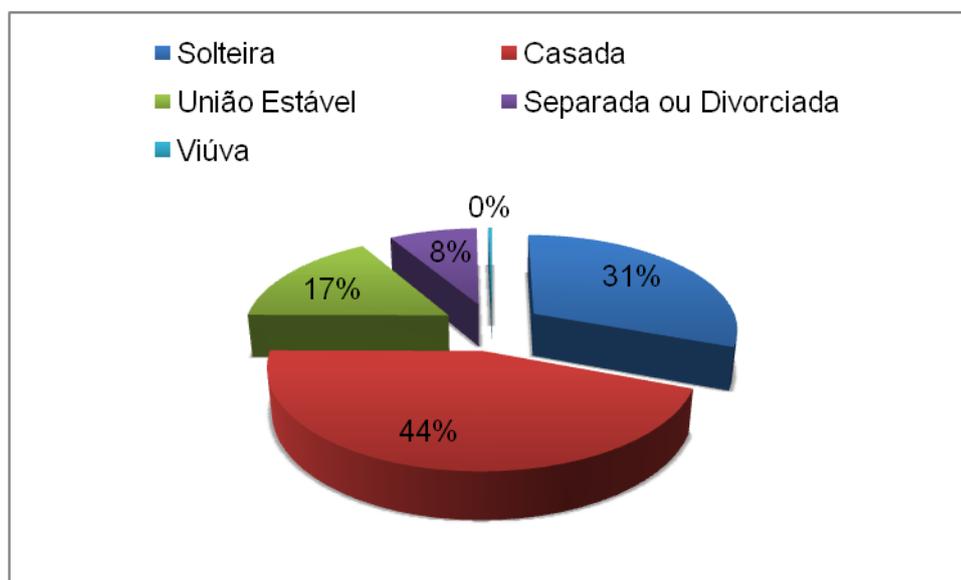
Ao analisar os dados do Grau de escolaridade percebem-se as mulheres estão obtendo maior grau de instrução. Constata-se que grande parte das entrevistadas, ou seja, 33% tem o ensino médio completo. E 27% estão com ensino superior incompleto, ou com o curso superior trancado ou ainda estão cursando. E representando 13% das mulheres pesquisadas já concluíram o ensino superior.

Conforme visto na revisão bibliográfica apresentada, em diversas pesquisas realizadas pelo IBGE o grau de escolaridade da mulher aumentou no Brasil. Isso se confirmou na pesquisa realizada no município de Horizontina, constatando que 11% das entrevistadas tem formação em Pós-Graduação, seguidas de 2% em Mestrado e 1 % em Doutorado.

Sabe-se que a educação é um fator essencial para a promoção do desenvolvimento econômico e social. Ao analisar os dados da tabela 6 revela que as mulheres entrevistadas estão em busca de uma maior especialização.

Analisando a figura 13, podemos verificar o estado civil das entrevistadas no município de Horizontina. Onde 44% das mulheres são casadas. A escolha destas em estar inserida no mercado trabalho pode ser por interesses sendo ela chefe de família ou busca ser mais dependente em relação ao marido tenderá sempre a buscar atividades remuneradas fora de casa.

Figura 13: Estado Civil



Fonte: Elaborada pela autora, (2013).

Os resultados mostraram que 31% das mulheres são solteiras no município de Horizontina. Sendo estas por uma opção ou jovens mulheres ingressando no mercado. Fazendo um cruzamento de dados entre faixa etária e estado civil das solteiras tem se o seguinte resultado entre as entrevistadas, 64,44% está na faixa etária 16 - 25 anos, 23,33% de 26 - 35 anos, com 7,8% na idade 36 – 45 anos, 3,3% entre as idades de 46 -55 anos e 1,1% com mais de 56 anos.

Comparando os dados obtidos com a pesquisa, mostra que as mulheres estão casando mais tarde, se confirmando com dados do ultimo censo onde as mulheres brasileiras estão adiando o casamento entre as idades de 25 a 29 anos.

"As oportunidade de trabalho e educação, assim como a opção cada vez mais comum de convívio em união consensual, são fatores que influenciam no adiamento da formalização das uniões e, consequentemente, na elevação da idade de solteiros na data de casamento", IBGE (2013).

Com base nos dados produzidos nas pesquisas as mulheres estão casando mais tarde, por optarem em dedicar-se aos estudos e na busca de oportunidades de alavancar a sua carreira profissional nas mais diferentes áreas e setores econômicos. Na tabela 7 mostra os setores de trabalho das entrevistadas.

Tabela 7: Setor de Trabalho das Entrevistadas

| Setor | Nº de Entrevistadas | Percentual |
|-------------------------------|----------------------------|-------------------|
| Administração Pública | 22 | 8% |
| Construção | 0 | 0% |
| Comércio | 92 | 31% |
| Educação | 44 | 15% |
| Indústria | 43 | 15% |
| Serviços Gerais ou Domésticos | 20 | 7% |
| Outros | 72 | 25% |

Fonte: Elaborada pela autora, (2013).

A estrutura do mercado de trabalho feminino no município de Horizontina, esta distribuída nos mais diversos seguimentos. Sendo que na pesquisa o comércio obteve o maior porcentual de respostas, 31% das entrevistadas trabalham neste setor.

O segundo setor mais representado com 25% refere-se a outros setores não se enquadrando nos mencionados, como administração pública, construção, comércio educação, indústria e serviços gerais ou domésticos.

Analisando este grupo com outros setores de trabalho representado por 72 mulheres podemos chegar a um resultado a partir das entrevistas, 25 com prestações de serviços sendo como costureira, treinamento profissional, alimentação, advogada, fotógrafa, artesã, cuidadora de idosos, radio e comunicação, entre outros não especificados na pesquisa.

Ainda outro setor relatado é a área da saúde com 17 mulheres, 8 em bancos, 7 representando o setor de logística e transporte, 6 no seguimento de auxiliares administrativas, 4 em tecnologia da informação, 3 administração privada, 2 cooperativa.

As mulheres estão inserindo em diversos setores da economia, como pode perceber nos relatos na pesquisa, onde muitas funções citadas hoje são realizadas pela mão de obra feminina e antes era caracterizada como sendo uma função masculina.

Com relação ao questionamento sobre o porque da escolha da carreira ou do setor, foram encontradas várias respostas, o que mais chamou a atenção foi as seguintes: Falta de oportunidade, necessidade pelo salário, identificação com esse setor, pela qualificação e por gostar dessa carreira. A grande maioria das mulheres

pesquisadas nesta amostra, disseram que a busca por essa carreira ou setor foram escolhidas pelo salário.

Quando as mulheres pesquisadas responderam que o salário foi determinante para a escolha de sua profissão, percebeu-se a importância da pergunta seguinte que esta representada na tabela 8, onde podemos observar a renda dessas mulheres.

Tabela 8: Faixa salarial

| Faixa Salarial | Nº de Entrevistadas | Percentual |
|----------------------------------|----------------------------|-------------------|
| Um salário mínimo | 48 | 17% |
| Mais de 1 até 2 Salários Mínimos | 148 | 51% |
| Mais de 3 até 4 Salários Mínimos | 61 | 21% |
| Mais de 4 até 5 Salários Mínimos | 17 | 6% |
| Mais de 5 até 6 Salários Mínimos | 8 | 3% |
| Mais de 6 Salários Mínimos | 8 | 3% |

Fonte: Elaborada pela autora, (2013).

Pelos dados da tabela 5, podemos observar que 51% das mulheres do município de Horizontina estão obtendo uma renda na faixa salarial de 1 até 2 salários mínimos. Já 21% das entrevistadas apresentam uma renda com mais de 3 até 4 salários mínimos. Ao analisar os dados das mulheres que estão na faixa salarial acima de 4 salários, verifica-se que o nível de escolaridade é superior das demais, sendo que estas possuem ensino superior completo, pós-graduação, mestrado e doutorado.

Confirmando-se com os últimos dados divulgados pelo IBEG (2013), que mostra o aumento do nível de escolarização das mulheres no Brasil. Conforme os dados às mulheres estão buscando mais qualificação para atingir seus propósitos. Os setores que estas mulheres entrevistadas estão trabalhando não é um setor específico, mas sim diversos seguimentos, como educação, administração pública, comércio, indústria, saúde, instituição financeira, fotografa, radio e outros.

Dessa forma, pode-se dizer que as mulheres estão estudando mais para também poder adquirir uma maior independência como mostra na pergunta que trata das motivações que levaram as mulheres para inserção no mercado de trabalho.

Tabela 9: Motivações que Levaram a Mulher se Inserir no Mercado de Trabalho

| Motivo da Inserção | Nº de Entrevistadas | Percentual |
|----------------------|---------------------|------------|
| Renda da Família | 94 | 27% |
| Busca de Experiência | 50 | 14% |
| Independência | 112 | 32% |
| Realização pessoal | 87 | 25% |
| Outros | 8 | 2% |

Fonte: Elaborada pela autora, (2013).

A tabela 6 mostra que 32% das entrevistadas estão em busca de uma maior independência financeira o que levou estas a se inserir no mercado de trabalho formal do município de Horizontina. Já 27% das entrevistadas responderam que buscaram o mercado de trabalho para ter a sua renda própria auxiliando assim a família com a divisão das despesas, 25% responderam que foram em busca do mercado de trabalho pela realização pessoal e 14% responderam que foram para o mercado de trabalho pela busca de experiência.

Outra análise da pesquisa foi verificar entre as entrevistada se a renda é responsável por manter as finanças da família ou contribuir. Esse questionamento surgiu na tentativa de identificar se as mulheres são a responsável pela família em relação a renda.

Figura 14: Sua Renda é a Responsável por Manter as Finanças da Família



Fonte: Elaborada pela autora, (2013).

A proporção de famílias chefiadas por mulheres no Brasil segundo o IBGE aumentou, no ano 2000 eram 26,55% já em 2010 passou a 37,40% (IBGE, 2013). Comparando aos dados da pesquisa realizada com as mulheres do mercado de trabalho no município de Horizontina, 51% entrevistadas responderam que a sua renda é responsável por manter a família. Esses dados, podemos comparar com o estado civil das trabalhadoras entrevistadas, onde somando as solteiras e separadas ou divorciadas obtemos 39% de respostas sobre o total das entrevistadas, podendo ser um fator que possa explicar expressivo número de chefes de família no município.

No decorrer da pesquisa, buscou-se investigar como era utilizada a renda das trabalhadoras. Na tabela 10 como podemos observar que 57% das entrevistadas utilizam a sua renda para contribuir com o sustento da família.

Tabela 10: Onde é utilizada renda

| Utilizada Renda | N° de Entrevistadas | Percentual |
|-----------------------------------|----------------------------|-------------------|
| Você | 97 | 28% |
| Contribuir no sustento da família | 199 | 57% |
| Para estudos | 52 | 15% |

Fonte: Elaborada pela autora, (2013).

Observa-se que 28% das entrevistadas responderam que a renda adquirida e utilizada para suas necessidades. Nessa linha as entrevistas apontam que a renda contribui para adquirir tanto bens materiais como outros bens diversos, sendo estes para melhorar a qualidade de vida. E que 15% utilizam sua renda para se aprimorar nos estudos.

Outro fator que foi levantado na pesquisa foi em relação à mudança após a inserção no mercado de trabalho na renda da família. As entrevistadas expressaram várias opiniões, as que mais chamaram atenção foram as seguintes: realizar sonhos, conquista da casa própria, carro, educação para os integrantes da família, qualidade de vida da família melhorou, maior estabilidade financeira contribuir nos gastos somente com a renda do esposo não seria possível ou independência financeira.

No ultimo item pesquisado procurou saber se as mulheres ao entrar no mercado de trabalho obtiveram algum obstáculo para conseguir a vaga de trabalho. Foi disponibilizado como alternativas: faltam de experiência ou qualificação, filhos,

transporte e outros. Com 44% das respostas das entrevistadas apareceu o item “outros obstáculos”, segundo as mulheres esses obstáculos estão principalmente relacionados equidade de gênero, raça, aparência física. Visualizando a tabela 11 podemos observar outros obstáculos encontrados para conseguir uma vaga de trabalho.

Tabela 11: Obstáculo Para Conseguir a Vaga de Trabalho

| Obstáculos Para Vaga | N° de Entrevistadas | Percentual |
|--|----------------------------|-------------------|
| Falta de experiência | 107 | 36% |
| Falta de Qualificação Profissional para a vaga | 44 | 15% |
| -Filhos | 9 | 3% |
| Transporte | 10 | 3% |
| Outros | 131 | 44% |

Fonte: Elaborada pela autora, (2013).

O segundo obstáculo enfrentado pelas entrevistadas que aparece com 36% foi a falta de experiência para vaga ofertada, item exigido na maioria das oportunidades. E 15% por falta de qualificação profissional para vaga, outros dois fatores mencionados é por ter filhos e transporte aparecendo com 3%.

O avanço feminino frente ao mercado econômico mostra a força da mulher, superando obstáculos na inserção no mercado de trabalho participando em diferentes áreas do mercado de trabalho. Sua crescente busca através do mercado formal em melhor qualidade de vida e renda para família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou apresentar e analisar o mercado de trabalho formal, procurando situar à condição da mulher nesse contexto, com base em dados históricos e atuais sobre a inserção da mulher no mercado de trabalho formal. Para compreender como funciona o mercado formal foi apresentado fundamentos teóricos em relação ao mercado de trabalho brasileiro, classificando a população segundo a atividade econômica que cada uma pode exercer.

A história da conquista das mulheres por um espaço no mercado de trabalho intensificou-se no século XX. Elas deixaram de exercer apenas as rotinas do lar enquanto o mercado de trabalho era uma função extremamente masculina. Entretanto, existiu a necessidade de as mulheres passarem a contribuir na renda da família. Por este motivo iniciaram a se infiltrar no mercado de trabalho.

Ainda esta inserção se deu através de um aumento na relação entre a oferta e a procura de mão de obra no mercado formal e o surgimento e as condições dessa inclusão. A entrada feminina no mercado de trabalho brasileiro tem passado por um processo contínuo e diversificado. Impulsionado pela necessidade de participar na manutenção da renda familiar ou simplesmente pela realização profissional.

A força do trabalho feminina alterou as características do mercado de trabalho e também a composição familiar. No último censo demográfico de 2010 realizado pelo IBGE, observou-se uma significativa elevação do nível de instrução das mulheres no Brasil, com isso a quantidade de filhos que a mulher brasileira tem está diretamente relacionada ao tempo de estudo. As mulheres com ensino superior completo tiveram, em média, 1,14 filhos em 2010, já as com ensino fundamental incompleto têm em média 3,09 filhos. O número de descendentes quase triplica na comparação entre mães que fizeram faculdades e as que não terminaram o ensino fundamental.

Sendo que estoque de empregos femininos com carteira assinada no Brasil, 2010 era de 18,3 milhões de postos de trabalho e 2011 obteve um crescimento de 5,93% alcançando 19,4 milhões. Apesar da evolução, percebe-se que ainda há uma lacuna, um espaço a ser conquistado em um mundo competitivo.

No mercado de trabalho no município de Horizontina a partir dos dados obtidos no período de 2000 a 2011, percebe-se que a população total distribuída por gênero no município de Horizontina, observa que as mulheres predominam a população em

relação aos homens, mas não mantêm a mesma proporcionalidade no mercado de trabalho.

No universo do mercado de trabalho, as mulheres no ano de 2000 representam 29,43%, já no ano de 2011 a mão de obra feminina era de 36,12% sobre o total. A partir das análises nota-se um crescimento expressivo da população feminina no mercado de trabalho do município de Horizontina.

A pesquisa com as 300 mulheres do município de Horizontina foi importante, pois com ela podemos avaliar algumas informações pertinentes como o fato de que a inserção no mercado de trabalho proporciona a realização de sonhos, conquista da casa própria, carro, educação para os integrantes da família, qualidade de vida da família, maior estabilidade financeira e contribuir com os gastos gerais da família, aliviando assim as despesas.

Outro fator que chamou a atenção nessa pesquisa foi o fato das mulheres estarem a frente das famílias, o que é um fator já levantado pelo IBGE (2013), que mostra que é cada vez maior a inserção da mulher como mantenedora dos gastos e da família.

Essa inserção das mulheres a frente das famílias faz com que elas busquem cada vez mais o mercado de trabalho, sendo assim elas buscam a sua inserção nesse mercado. Através da pesquisa essa inserção é percebida, mas também ela mostra que as mulheres têm encontrado alguns obstáculos para conseguir essas colocações. Alguns desses obstáculos são: falta de experiência ou qualificação, filhos, transporte entre outras segundo as mulheres esses obstáculos estão principalmente relacionados equidade de gênero, raça, aparência física.

Quando apareceu a falta de qualificação, buscou-se analisar essa variável no município de Horizontina. Neste sentido temos que a média de estudos das mulheres é de 33% com o ensino médio, 27% com ensino superior completo, 13% das mulheres pesquisadas já concluíram o ensino superior, 11% formação em Pós-Graduação, seguidas de 2% em Mestrado e 1 % em Doutorado.

Diante do exposto, percebe-se que o mercado de trabalho feminino está em expansão e cada vez mais as mulheres buscar a sua inserção nesse mercado, por necessidade, na busca de experiência, para auxiliar a renda doméstica, para aumentar a sua qualificação, usando a renda auferida no mercado para o pagamento de seus estudos. Para contribuir com o município objeto dessa pesquisa,

percebe-se que as informações levantadas são valiosas para a ampliação de políticas públicas para incentivar mais mulheres a busca do mercado de trabalho.

Percebe-se que o assunto ainda não esgotou e que é necessário fazer o acompanhamento dessas informações para que de fato as políticas públicas sejam eficientes e contribuam para o aumento da inserção das mulheres no mercado de trabalho no município de Horizontina.

Fica como sugestão, para os próximos trabalhos nessa área a discussão das políticas públicas em relação à qualificação das mulheres para sua inserção no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Luis César G. de. **As mulheres no controle do mundo**– elas têm influência em todas as esferas, da política à comunicação. Forbes Brasil, São Paulo, set. 2004.

ARROIO, A.; RÉGNIER, K. **Mercado de trabalho**: oportunidades e desafios para o presente. 2002. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/BTS/272/boltec272d.htm>>. Acesso em: Abr.2013.

BONES, Elmar. SLC 60 anos: **A História. Porto Alegre**, L&PM, 2005.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHAHAD, JOSÉ P. Z. In: **Manual de Economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

CHRISTENSEN, Teresa Neumann de Sousa. **Horizontina História e Memória. HORIZONTINA**, impressão Gráfica, 2007.

GARCIA L. DOS S.; CONFORTO, E. **A Inserção feminina no mercado de trabalho brasileiro e renda familiar**, 2012. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/download/jornadas/2/h7-03.pdf>> Acesso em: Abr.2013.

GIL, Antonio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia**. 2. ed São Paulo: Editora Atlas S.A., 1990.

_____. **Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2002.

_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2007.

GUEDES, Moema de C.; ALVES, José E. D. **A população feminina no mercado de trabalho entre 1970-2000: particularidades do grupo com nível universitário**. In: XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Caxambú-MG, 20 a 24 de Set 2004. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos_abep/PDF/ABEP2004_116.pdf>. Acesso em: Abr.2013.

IBGE. **Conceitos Principais**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmet2.shtm>>. Acesso em: Abr.2013.

_____. **Síntese das Informações**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=430960&idtema=16&seatch=rio-grande-do-sul|horizontina|sintese-das-informacoes>>. Acesso em: Nov.2013.

_____. **Censo 2010: mulheres são mais instruídas que homens e ampliam nível de ocupação**. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?view=noticia&id=3&idnoticia=2296&busca=1>>. Acesso em: Nov.2013.

KON, Anita. **Segmentação e informalidade do trabalho nas empresas, em uma perspectiva de gênero**. In Mulher e trabalho/ FEE;FGTAS/ SINE-RS; DIEESE; SEADE-SP;FAT-V.6 –Porto Alegre, 2006.

KURZAWA, LUCIANE L. P. **O Papel da Mulher na Gestão Pública**. Artigo. 2003. Disponível em:<<http://www.sefaz.ms.gov.br/age/artigostec/artigoluciane.pdf>>. Acesso em: jun. 2013

MADALOZZO, Regina. **Mulheres um Diagnóstico da Participação Feminina na Economia Brasileira**. In: Rev. Walmart Brasil, mar. 2011. Disponível em:<<http://www.ruscheleassociados.com.br/pdf/walmulheres.pdf>>. Acesso em: Abr.2013.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2002.

MARI, Julia de. **A educação faz a diferença**. Você S/A. 179 ed. Abr. 2013.

MARQUES, E. K.; GALEAZZI, I. M. S.; GARCIA, L. S.; KRELING, N. H. **Conjunturas desfavoráveis consolidam o perfil feminino do desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre**.In: Mulher e Trabalho, Porto Alegre, FEE,FGTAS/SINE, 2004.

MARQUES, E. K.; GALEAZZI, I. M. S.; TONI, M.; KRELING, N. H. **Novos arranjos familiares: ampliação da inserção laboral feminina e seus impactos sobre a renda das famílias**. In: Mulher e Trabalho, Porto Alegre, FEE, FGTAS/SINE,V5. 2005.

MARTINS, Maria Lúcia. **Trabalhadoras: um time de reservas**. Revista Indústria & Produtividade, v. 143, n. 13, mar. 1981.

MÉNDEZ, Natalia Pietra. **Discursos e práticas do movimento feminista em Porto Alegre (1975-1982)**. Porto Alegre: PPGH/UFRGS, 2005.

MOUSQUER, Germano S. **Horizontina Cidade das Trilhadeiras**. Prefeitura Municipal de Horizontina, 1966.

MTE. **RAIS e Caged indicam crescimento da participação da mulher no mercado de trabalho**. Disponível em:<<http://portal.mte.gov.br/imprensa/cresce-a-participacao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho/palavrachave/mercado-de-trabalho-rai-mulheres-crescimento-das-mulheres.htm>> Acesso em: abr. 2013.

PATI, Camila. **O que atrapalha a carreira das mulheres, segundo executivos**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/o-que-atrapalha-a-carreira-das-mulheres-segundo-executivos?page=2>>. Acesso em: jun. 2013.

PAVAN, AlcioneR. **Amostragem – Proporção**. Disponível em: <<http://arpavan.info/arpaplicativos/amostragem/index2.php>>. Acesso em: jun. 2013.

PEREIRA, R. S.; SANTOS, D. A.; BORGES, W. **A Mulher no Mercado**. II Jornada Internacionalde Políticas Públicas, São Luís- MA, 23 a 26 ago. 2005. Disponível

em:<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppII/pagina_PGPP/Trabalhos/EixoTematicoD/321waleska_Rosangela_Danielle.pdf>. Acesso em: jun. 2013.

POHL, Hildegard H. **Sociabilidade operária: AS influencias do trabalho industrial na perspectiva de gênero**. Santa Cruz do Sul, abr. de 2007.

POMPEU, Renato. **Mulher e trabalho**. In: Coleção caderno EJA Mulher e Trabalho, 2007. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/08_cd_al.pdf>. Acesso em: dez. 2012. Acesso em: jun. 2013.

PROBST, Renata E. **A evolução da mulher no mercado de trabalho**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 2005. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-05.pdf>>. Acesso em: Abr.2013.

RAIS. **Inspere: Número de Empregados Formais**. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php>. Acesso em: Abr.2013.

RESCHKE, C. et al. **Elas vão fazer a nova revolução do trabalho?**. Você S/A. 179 ed. Abr. 2013.

ROUSSEFF, Dilma. In. CHERON BRASIL. **Mulheres de energia o Investimento Social da Cheron no Brasil**. Disponível em:<http://www.chevron.com.br/noticias/images/f1a13d9e86784f499ec73b7e1509b6ba/Boas%20Praticas_CHEVRON.pdf> Acesso em abr. 2013.

SEN, Amartya K. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução Laura Texeira Motta; revisão técnica Ricardo Doniselli Mendes. – São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SERPA, Nara, C. **A Inserção e a discriminação da mulher no mercado de trabalho: Questão de gênero**. Fazendo Gênero 9Diásporas, Diversidades, Deslocamentos 23 a 26 de ago. 2010 Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1265896752_ARQUIVO_ARTIG_OREVISAO.pdf>. Acesso em: Abr.2013.

SONOBARRO. **Mapa de Horizontina**. Disponível em:<www.sonobarro.com>. Acesso em: abr. 2013.

STEIN, Maria de L. T. **Trabalho feminino no setor eletroeletrônico de Curitiba**. In. Dalla Costa, Armando João (org.). Estratégia de desenvolvimento urbano e regional./ Armando João Dalla Costa e Márcia Elisa de Campos Graf. (orgs.) Curitiba: Juaruá, 2004.

TRENNEPOHL, Dílson. **A SLC no Contexto da História de Horizontina**. Ijuí: Imprensa Unijuí Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 1995.

VAZ, Caroline F. M.; LAIMER, Rosane T. **A inserção da mulher no mercado de trabalho e o surgimento da profissão secretária**. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/ser/article/view/1783>>. Acesso em: abr. 2013.

ANEXO A**A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO: NO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA****QUESTIONÁRIO:**

1. Idade:
 - a) (.) 16- 25 anos
 - b) (.) 26- 35 anos
 - c) (.) 36- 45 anos
 - d) (.) 46- 55 anos
 - e) (.) 56 anos ou mais.

2. Grau de escolaridade:
 - a) () ensino fundamental incompleto
 - b) () ensino fundamental completo
 - c) () ensino médio incompleto
 - d) () ensino médio completo
 - e) () ensino superior incompleto
 - f) () ensino superior completo
 - g) () Pós-Graduação
 - h) () Mestrado
 - i) () Doutorado

3. Estado civil:
 - a) () Solteira
 - b) () Casada
 - c) () União estável
 - d) () Separada ou Divorciada
 - e) () Viúva

4. *Qual setor que você esta inserida no mercado de trabalho formal no Município de Horizontina:*
- a) Administração Publica
 - b) Construção
 - c) Comércio
 - d) Educação
 - e) Indústria
 - f) Serviços Gerais ou doméstico
 - g) Outros..... Quais?
5. Por que você escolheu esta carreira ou setor?
6. Faixa Salarial:
- a) Um salário mínimo
 - b) mais de 1 até 2 salários mínimos
 - c) mais de 3 até 4 salários mínimos
 - d) mais de 4 até 5 salários mínimos
 - e) mais de 5 até 6 salários mínimos
 - f) mais de 6 salários mínimos
7. Quais foram às motivações que levaram você a se inserir no mercado de trabalho?
- a) Renda
 - b) Busca de Experiência
 - c) Independência
 - d) Realização pessoal
 - e) Outros
8. Sua renda é a responsável em manter as finanças da família?

sim não

9. A sua renda é utilizada para:

- a) Você
- b) Contribuir no sustento da família
- c) Para estudos

10. Na sua concepção o que mudou na renda família após sua inserção no mercado de trabalho?

11. Você se lembra de algo que tenha acontecido que tenha sido um obstáculo para conseguir a vaga de trabalho?

- a) falta de experiência.
- b) falta de qualificação profissional para a vaga.
- c) filhos
- d) transporte
- e) Outros

ANEXO B

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

x bing

Amostragem - Proporção

E = 5 %

N = 2143 IC = 95 % p^ = 32 %

Calcular Limpar

Limpar N Limpar IC

Limpar p^

? ?

Amostragem para Proporção!!!

Exemplos (clique sobre):

E = Margem de erro (ex.: 4 = 4%)

N = Tamanho da População (Ex.: 500000) (para Pop. Desconhecida, deixe em branco)

IC = Índice de confiança (ex.: 95%) (Em branco, IC = 95%)

p^ = Proporção Amostral (p chapéu) (ex.: 32% (Em branco, p^ = 50%))

Desenvolvido pelo Professor Alcione Rafael Pavan

Foram feitos 1201 cálculos até o momento!

Resultados:

(E = 5%, N = 2143, IC = 95%) Tamanho da Amostra = 290

Dê um duplo clique no resultado para apagá-lo!

ANEXO C

MTE - Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda

UF: Rio Grande do Sul Município: 430960:Horizontina

NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

| Setores IBGE | | | |
|---|--------------|--------------|--------------|
| IBGE Setor | Masculino | Feminino | Total |
| 1 - EXTR MINERAL | 10 | 10 | 10 |
| 2 - IND TRANSF | 2.290 | 594 | 2.884 |
| 3 - SERV IND UP | 11 | 3 | 14 |
| 4 - CONSTR CIVIL | 55 | 3 | 58 |
| 5 - COMERCIO | 477 | 484 | 961 |
| 6 - SERVICOS | 748 | 597 | 1.345 |
| 7 - ADM PUBLICA | 167 | 426 | 593 |
| 8 - AGROPECUARIA | 43 | 26 | 69 |
| Total | 3.801 | 2.143 | 5.934 |
| Faixas Etárias | | | |
| Faixa Etária | Masculino | Feminino | Total |
| 1 - 10 a 14 anos | 1 | 1 | 1 |
| 2 - 15 a 17 anos | 48 | 27 | 75 |
| 3 - 18 a 24 anos | 740 | 441 | 1.181 |
| 4 - 25 a 29 anos | 743 | 391 | 1.134 |
| 5 - 30 a 39 anos | 1.162 | 627 | 1.789 |
| 6 - 40 a 49 anos | 696 | 446 | 1.142 |
| 7 - 50 a 64 anos | 393 | 195 | 588 |
| 8 - Acima de 65 anos | 19 | 5 | 24 |
| Ocupações com Maiores Estoques | | | |
| CBO 2002 Ocupação | Masculino | Feminino | Total |
| 725310 - MONTADOR DE MAQUINAS AGRICOLAS | 353 | 31 | 384 |
| 414105 - ALMOXARIFE | 258 | 58 | 316 |
| 782510 - MOTORISTA DE CAMINHAO (ROTAS REGIONAIS E INTERNACIONAIS) | 291 | 0 | 291 |
| 724315 - SOLDADOR | 261 | 22 | 283 |
| 521110 - VENDEDOR DE COMERCIO VAREJISTA | 67 | 183 | 250 |

Fonte: RAIS/MTE